



NOVA

NOVA SCHOOL OF
SCIENCE & TECHNOLOGY

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E
ENGENHARIA DO AMBIENTE

JOÃO BERNARDO DOMINGUES SERRÃO

Licenciado em Ciências de Engenharia do Ambiente

VALOR SOCIOECONÓMICO DAS ONDAS DE TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia
do Ambiente, Perfil de Sistemas Ambientais

MESTRADO EM ENGENHARIA DO AMBIENTE

Universidade NOVA de Lisboa

Setembro, 2022



VALOR SOCIOECONÓMICO DAS ONDAS DE TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia do Ambiente,
Perfil de Sistemas Ambientais

JOÃO BERNARDO DOMINGUES SERRÃO

Licenciado em Ciências de Engenharia do Ambiente

Orientador: Prof. Doutor José Carlos Ferreira,
Professor Auxiliar, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Univer-
sidade NOVA de Lisboa

Coorientador: Doutor Renato Miguel Carromeu Monteiro,
Doutor em Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tec-
nologias da Universidade NOVA de Lisboa

Júri:

Presidente: Prof.^a Doutora Maria da Graça Madeira Martinho,
Professora Catedrática, FCT-NOVA

Arguentes: Prof.^a Doutora Lia Maldonado Teles de Vasconce-
los,
Professora Catedrática, FCT-NOVA

Orientador: Prof. Doutor José Carlos Ferreira,
Professor Auxiliar, FCT-NOVA

Membros: Doutor Renato Miguel Carromeu Monteiro,
Doutor em Engenharia do Ambiente, FCT-NOVA

Valor Socioeconómico das Ondas de Torres Vedras e Lourinhã

Copyright © João Bernardo Domingues Serrão, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Universidade NOVA de Lisboa têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao Professor José Carlos Ferreira, não só pela formação académica que me providenciou ao longo da licenciatura e mestrado, mas também pela confiança na entrega desta investigação. Um agradecimento especial ao coorientador da investigação Eng.º Renato Monteiro, pela incansável ajuda ao longo de todo o desenvolvimento do trabalho, a qual foi imprescindível para a sua finalização.

Este trabalho é dedicado à minha família, que sempre me apoiou ao longo de todo o meu percurso académico. Ao meu irmão por ser a minha maior inspiração e exemplo a seguir; à minha irmã, que apesar de não estar tão presente, trago-a sempre comigo; e aos meus pais, que apesar dos vários problemas que a vida lhes presenteou, foram capazes de dar a melhor educação que um filho podia pedir.

Aos meus amigos, um grande obrigado. Aos que me viram crescer, António, Filipe, Ricardo, Nina, Jason e todos os outros que me influenciaram a ser a pessoa que sou hoje. Aos meus parceiros de curso, especialmente Vasco, Carlos, João, Sibebe e Laura. Todos eles foram importantes no meu percurso e culminar com a realização deste trabalho, sem eles este percurso não seria possível. Em especial ao meu amigo Filipe, por ter sido uma das razões de ter escolhido esta faculdade, por me acompanhar desde que me lembro e por me encorajar imenso na fase final deste trabalho.

“Tenho esperança de que um maior conhecimento do mar, que há milénios dá sabedoria ao homem, inspire mais uma vez os pensamentos e as ações daqueles que preservarão o equilíbrio da natureza e permitirão a conservação da própria vida.”

- Jacques Cousteau.

RESUMO

As zonas costeiras têm vindo a ser cada vez mais procuradas para prática de desportos de onda, estes que consistem essencialmente em deslizar pelas ondas usando diferentes tipos de prancha (ou apenas o corpo) em direção à costa. A prática destes desportos tem crescido em todo o mundo nos últimos anos e o turismo associado a este setor tem ganho bastante relevância devido ao seu crescente impacto económico. Assim, o objetivo principal deste estudo foca-se em promover a preservação das ondas da região de Torres Vedras e Lourinhã como recurso natural nacional e local, que deve ser explorado de forma sustentável, através de uma análise económica, social e ambiental. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de inquéritos e entrevistas a dois atores-chave identificados, nomeadamente, praticantes de desportos de ondas e negócios e empresas deste setor, sediadas nos dois municípios em estudo. Os resultados obtidos mostram que o valor económico anual individual da onda dos dois municípios é cerca de 3 094,27€ sem alojamento e 4 307,42€ com alojamento, sendo que 40% das empresas inquiridas possui uma receita anual que se situa entre os 50 000 e os 100 000 €, das quais 82% afirma que o volume de negócio tem vindo a aumentar nos últimos anos. Estes resultados reforçam o papel do recurso onda como elemento fomentador da economia local da região, bem como da sua importância do ponto de vista social para ambos os municípios, sendo que a maioria dos praticantes afirmaram que a existência de ondas na região era responsável pela sua vinda. A aposta numa estratégia de promoção de Torres Vedras e Lourinhã como locais de excelência para a prática de desportos de onda torna-se assim numa mais-valia, de forma a aumentar a procura da região por parte dos praticantes destes desportos, contribuindo para a economia local e regional.

Palavras chave: Valor da onda; Desportos de onda; Turismo Costeiro; Torres Vedras; Lourinhã; Zonas costeiras; Recursos naturais.

ABSTRACT

Coastal areas have been increasingly sought after for wave sports, which essentially consist of sliding through the waves using different types of boards (or just the body) towards the shore. The practice of these sports has grown all over the world in recent years with associated tourism to this sector, which has gained great relevance due to its growing economic impact. Thus, the main purpose of this study is to promote the preservation of waves in the region of Torres Vedras and Lourinhã as a national and local natural resource, which must be exploited in a sustainable way through economic, social and environmental analysis. The methodology used consisted in the application of surveys and interviews to two key groups identified, in particular, wave sports enthusiasts and businesses/companies in this sector, located in the two municipalities of the study. The results obtained show that the individual annual economic value of the wave of these two municipalities is about 3 094,27€ without accommodation and 4 307,42€ with accommodation. 40% of the companies surveyed have an annual revenue between 50 000 and 100 000 €, of which 82% states that the turnover has been increasing over the recent years. These results reinforce the role of wave resource as a fostering element for the local economy of the region, as well as its social importance for both municipalities, since the majority of the people interviewed stated that the existence of waves was responsible for their coming. The strategy of promotion of Torres Vedras and Lourinhã as a place of excellence for the practice of wave sports, thus becomes of great importance, in order to increase the demand of the region by the wave sports enthusiasts, contributing to the local and regional economy.

Keywords: Value of the wave; Wave sports; Coastal Tourism; Torres Vedras; Lourinhã; Coastal areas; Natural resources.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	VII
RESUMO.....	XI
ABSTRACT	XIII
ÍNDICE.....	XV
ÍNDICE DE FIGURAS	XVII
ÍNDICE DE TABELAS	XIX
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Enquadramento do estudo	1
1.2 Objetivos do estudo e metodologia resumida.....	3
1.3 Estrutura e organização do estudo	4
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 Valor Ecológico dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros	5
2.2 A Economia Azul e o Turismo	8
2.3 Desportos de Onda como Atividade Turística e Económica	10
2.4 Gestão Governamental de Zonas Costeiras.....	13
3 METODOLOGIA	17
3.1 Caracterização da Área de Estudo.....	17
3.1.1 Região do Oeste.....	17
3.1.2 Programa <i>MAR 2020</i>	20
3.1.3 O <i>Surf</i> no Oeste	22
3.2 Identificação de Atores-Chave.....	24

3.2.1	Praticantes de Desportos de Onda	24
3.2.2	Negócios e Empresas Locais.....	27
3.3	Métodos de Recolha de Dados e Valorização das Ondas.....	32
3.3.1	Valor Social da Onda	34
3.3.2	Valor Económico da Onda.....	35
4	RESULTADOS.....	39
4.1	Perspetiva dos Praticantes de Desportos de Onda.....	39
4.2	Perspetiva dos Negócios e Empresas do Setor	46
4.3	Valor da onda na região de Torres Vedras e Lourinhã	49
5	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	55
5.1	Discussão de Resultados Anteriores	55
5.2	Estratégias de Promoção da Região como <i>Surf Spot</i> Internacional e Propostas de Proteção da Onda.....	57
6	CONCLUSÃO	61
7	BIBLIOGRAFIA.....	63
8	ANEXOS.....	69
8.1	Anexo I - Inquérito realizado aos praticantes de onda	69
8.1.1	Parte 1 - Caracterização do praticante	69
8.1.2	Parte 2 - Caracterização geral da experiência da zona.....	70
8.1.3	Parte 3 - A onda e o ambiente natural	72
8.1.4	Parte 4 - Questões específicas	75
8.1.5	Parte 5 - Caracterização do inquirido	75
8.2	Anexo II - Inquérito realizado aos negócios e empresas do setor.....	76
8.2.1	1-Caracterização geral do negócio	76
8.2.2	2-Descrição e valor do negócio.....	77

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Área e População dos municípios em estudo (Adaptado de CM Torres Vedras e Lourinhã).....	18
Figura 2- Localização dos municípios de Torres Vedras e Lourinhã.....	18
Figura 3 – Diagrama Metodológico do Estudo.....	33
Figura 4- Non-market values relacionados com <i>surf</i> (Nelsen, 2009)	35
Figura 5- Resultados relativos à pergunta "Onde Reside?".....	40
Figura 6- Resultados relativos à pergunta "Grau de Escolaridade?"	40
Figura 7- Resultados relativos à pergunta "Qual a sua situação profissional?".....	41
Figura 8- Resultados relativos à pergunta "Em que regiões tem praticado em Portugal nos últimos meses?"	41
Figura 9- Resultados relativos à pergunta "Que modalidades pratica?"	42
Figura 10- Resultados relativos à pergunta " O que gostaria de ver melhorado na zona?"	43
Figura 11- Resultados relativos à pergunta "Que aspetos definem o <i>spot</i> ideal para si?"	45
Figura 12- Resultados relativos à pergunta "Que serviços a sua empresa oferece?"	47
Figura 13- Resultados relativos à pergunta "Há quantos anos o seu negócio se encontra em atividade?"	48
Figura 14- Variação do volume de negócios nos últimos	52
Figura 15- Período de funcionamento das empresas inquiridas	52
Figura 16- Volume de negócios das empresas inquiridas.....	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Serviços dos Ecossistemas(Barbier, 2017)	6
Tabela 2- Temas e Projetos do Programa MAR 2020 nos municípios de Torres Vedras e Lourinhã (adaptado do ecoMar Torres Vedras e Lourinhã)	21
Tabela 3- Despesa média individual diário durante o Rip Curl Pro 2012 – valor por item de despesa com taxa de inflação atual (Estudo do impacto do Rip Curl Pro 2012)	36
Tabela 4- Despesa média de viagem por praticante	37
Tabela 5- Média de visitas anuais e tempo médio na região por praticante.....	37
Tabela 6- Despesa média de material adquirido por praticante.....	38
Tabela 7- Classificação da qualidade das praias de Torres Vedras e Lourinhã.....	43
Tabela 8- Classificação da importância dos desportos de onda.....	44
Tabela 9- Classificação de responsabilidade de manutenção da qualidade das praias.....	46
Tabela 10- Aspetos positivos e negativos da região de Torres Vedras e Lourinhã na perspetiva dos empresários inquiridos	49
Tabela 11- Valor económico diário individual da onda de Torres Vedras e Lourinhã.....	50
Tabela 12- Valor económico anual individual da onda de Torres Vedras e Lourinhã.....	51
Tabela 13- Resultados relativamente ao volume de negócio	53

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo pretende-se esclarecer e definir as principais questões desta investigação, iniciando com o enquadramento do estudo, posteriormente detalhado segue-se o objetivo do mesmo e uma pequena introdução da metodologia aplicada. Por último, será descrita a estrutura do trabalho realizado.

1.1 Enquadramento do estudo

O *surf* é um dos desportos marítimos mais praticado em todo o planeta. Teve a sua origem na Polinésia e no Havaí, há cerca de mil anos, sendo considerado nessa época como “o desporto dos reis havaianos”, dado pelo nome “Hee Nalu” ou “*wave sliding*” (Coffman & Burnett, 2009; Finney et al., 1996). Mais tarde, foi apresentado ao resto do mundo por vários pioneiros do desporto, o que influenciou a criação de novos desportos de onda que existem atualmente como o *bodyboard*, *paddle surf*, *skimboard*, *kitesurf*, *windsurf*, *bodysurf*, *kayaksurf*, *kneeboard*, entre outros.

Portugal destaca-se internacionalmente como destino para a prática destes desportos. Devido às suas condições geográficas e meteorológicas, somadas à constante ondulação atlântica, a orla costeira portuguesa proporciona ótimas condições para a prática de desportos de onda. Sendo um país europeu de média dimensão, facilita o acesso à sua costa para quem pretende praticar estes desportos. O notável aumento de praticantes nos últimos anos em praias portuguesas, é um claro indicador da procura deste recurso, tanto a nível nacional como internacional, o que confirma o crescimento anual previsto, entre 25 e 30% (Bicudo & Horta, 2009). Em 2014, Portugal foi considerado o país mais pesquisado do mundo para a prática de *surf* pelo Bloom Consulting Country Brand Ranking (Bloom Consulting, 2022), o que incentivou o investimento pelo Turismo de Portugal, com intuito de promover o país como destino de *surfe* turístico de qualidade em gastronomia, hospitalidade e outras características.

Considerando o *surf* e os restantes desportos de onda como recurso económico, do qual se sobressai as *Surf schools*, *surfCamps*, *surf houses*, lojas de *surf*, *Campeonatos*, *surf trips*, entre outros, é de grande interesse estudar o valor que este recurso traz às localidades, ou seja, o valor da onda, tendo já sido feito em vários locais emblemáticos do planeta, como Mavericks nos EUA, Mundaka em Espanha, Uluwato na Indonésia, entre vários outros locais icónicos da modalidade. É uma mais valia trazer esse estudo para Portugal, visto que já existem localidades muito procuradas como a Ericeira, dita "Reserva Mundial de *Surf*", Peniche a "Capital da Onda" e a "Onda da Nazaré".

Segundo a Associação Nacional de *Surf* de Portugal, o desporto contribui cerca de 400 milhões de euros por ano para a economia nacional (Publituris, 2014), se for considerado o aumento constante do turismo de *surfe* e a procura do desporto, é esperada uma maior contribuição atual. Estudos feitos por entidades como *The Surfrider Foundation* e *Save the Waves*, referem o *surf* como uma indústria multimilionária e de grande valor internacional. Assim, verificando estes indicadores, a promoção dos desportos de onda irá proporcionar a oportunidade de um desenvolvimento sustentável e social nas regiões costeiras de Portugal, mantendo sempre o foco na preservação dos recursos naturais, identidades culturais e tradições locais, criando assim valor para as comunidades e protegendo-as simultaneamente.

Além de valor económico, a ondulação oceânica representa um grande papel no ecossistema marinho. Devido à sua energia, consegue transportar sedimentos e animais por todo o planeta, o que a torna essencial na regulação dos habitats e biodiversidade deste ecossistema. Quando alcança as zonas costeiras, esta causa erosão costeira, o que altera constantemente o perfil destas zonas. As próprias ondas, nos períodos de maior energia, tendem a alterar os fundos oceânicos com os sedimentos provenientes da erosão costeira. Os aglomerados destes sedimentos provocam a dissipação de energia das ondas, o que as faz quebrar mais longe da costa, criando um perfil costeiro que geralmente ocorre no inverno (Komar, 1998). Este perfil além de trazer proteção às zonas costeiras e prevenção da erosão, proporciona ótimas condições de *surf*. O conjunto destas características torna assim a ondulação oceânica num dos principais responsáveis pela definição dos perfis costeiros (Coelho, 2011).

Mundaka no País Basco e a Ilha da Madeira em Portugal, são dois exemplos de casos de estudo onde houve alteração das condições essenciais para a formação de ondas. Em Mundaka, fez-se uma dragagem de sedimentos do rio Gernika em 2005, para facilitar a passagem de navios. Os *surfistas* locais acreditam que estas alterações afetaram a tão conhecida onda esquerda, deixando de quebrar da mesma forma, o que resultou no cancelamento da etapa do *Campeonato* mundial de *surf* em Mundaka. Na Ilha da Madeira ocorreu um caso

semelhante, a onda do Jardim do Mar internacionalmente conhecida e procurada sofreu uma alteração significativa após a construção de um paredão em 2003, com o intuito de proteger as arribas e preparar a área para infraestruturas turísticas. A construção foi protestada por diversos *surfistas* e instituições, mas sem sucesso. Os *surfistas* deixaram de visitar a ilha em massa após a sua construção. O fundador da *Save The Waves Coalition* Will Henry, refere que “a luta foi perdida porque não estavam devidamente equipados”, realçando a necessidade de associação do *surf* a um recurso económico (Thomas, 2012).

Alguns países já decidiram iniciar o processo de proteção das suas ondas, tendo como exemplo o Peru que foi o primeiro país a proteger uma onda por lei nacional. A onda de Chicama está protegida num raio de 1km, onde é proibido qualquer tipo de construção ou ação que possa danificar as condições de formação da onda e do vento. Esta será uma das 130 ondas que o país pretende proteger futuramente (Zanocchi, 2016).

1.2 Objetivos do estudo e metodologia resumida

O presente estudo consiste numa avaliação e quantificação dos benefícios locais económicos e sociais associados aos desportos de onda, como atividades recreativas, profissionais e turísticas nos municípios de Torres Vedras e Lourinhã. Foca-se nestas atividades que estão diretamente relacionadas com as zonas costeiras e que são realizadas ao longo de todo o ano. Dentro do vasto valor económico relacionado com ondas, será especificamente analisado o impacto económico dos eventos internacionais, com destaque para os Campeonatos das diferentes modalidades como os que decorrem no festival Santa Cruz Ocean Spirit.

O estudo irá também promover uma boa governância das localidades, ao recorrer a abordagens ativas e colaborativas para o envolvimento de todas as partes interessadas. Sendo as zonas costeiras um foco de diversas atividades e as ondas um recurso compartilhado por diferentes grupos de utilizadores, a sua partilha torna-se numa necessidade fundamental para garantir a sustentabilidade de longo prazo e a coexistência pacífica entre todos estes. Assim, este estudo visa desenvolver um modelo de governância colaborativa para a gestão de recursos naturais e culturais, estruturado com um modelo de valorização das ondas da região.

A metodologia utilizada nesta investigação é reconhecida por ter sido aplicada em várias localizações icónicas de surf, com objetivo de associar um “valor” económico e social às ondas da região em estudo, sendo feita a identificação dos atores-chave e a elaboração de questionários e entrevistas para os mesmos, posteriormente aplicando os respetivos métodos aos dados adquiridos para alcançar o valor da onda.

Este estudo foi realizado no âmbito do projeto de investigação "Ondas do Oeste", desenvolvido pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa em colaboração com as Câmaras Municipais de Torres Vedras e Lourinhã, o qual permite afirmar os dois municípios como destinos de excelência para a prática dos desportos de ondas e outros tipos de turismo sustentável, estudando formas de potenciar estes aspetos.

1.3 Estrutura e organização do estudo

O estudo foi estruturado em seis partes, iniciando com a introdução e enquadramento do mesmo, onde são explicados o objetivo e a metodologia aplicada no desenvolvimento da investigação. De seguida foi elaborada a revisão de literatura no segundo capítulo, fazendo referência aos temas mais relevantes com intuito de conectar e compreender os conceitos desenvolvidos ao longo do estudo. A revisão abordou os ecossistemas marinhos, a economia azul e a sua conexão com o turismo e ainda os desportos de onda como atividade turística e económica.

Posteriormente foi detalhada a metodologia utilizada no terceiro capítulo, iniciando com a caracterização da área de estudo, dando ênfase à sua costa, aos programas governamentais em desenvolvimento nesta e à presença do *surf* na região. Foram seguidamente identificados os atores-chave e detalhados os métodos de recolha e análise de dados obtidos. Após a obtenção dos dados, foi realizada a análise dos mesmos no quarto capítulo, onde foi possível determinar o impacto dos desportos de onda na região. Para complementar o capítulo anterior, no quinto capítulo foram discutidos os resultados obtidos, com a elaboração de estratégias de promoção da região como *surf spot* internacional e propostas de medidas para proteção da onda. Por fim, foi finalizado o estudo com o sexto capítulo, apresentando as conclusões de toda a investigação desenvolvida.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Valor Ecológico dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros

O oceano é tido como o maior ecossistema do nosso planeta, cobre cerca de três quartos da superfície terrestre e detém cerca de 97% de toda a água existente no mundo. Estes fatores evidenciam o papel crucial dos oceanos nos processos de suporte à vida em todo o planeta Terra, nos quais se inclui o Homem. Nomeadamente, são as grandes quantidades de água que evapora do oceano para depois precipitar sobre os ecossistemas terrestres que permitem a renovação do ciclo hidrológico, sem o qual o planeta sofreria um fenómeno de desertificação global (Barbier, 2017; Costanza, 1999; Fauville et al., 2018). É então o dinamismo decorrente da massa oceânica que está na base de toda a riqueza química, biológica, e, eventualmente, económica do nosso planeta.

A dinâmica oceânica assenta na conexão dos ecossistemas marinhos e costeiros, estabelecida através de uma rede de correntes profundas que, ao gerar conjuntos de camadas com diferentes termoclimas e gradientes de luminosidade, resulta em variações de produtividade ao longo da coluna de água. Fenómenos de *upwelling*, em conjunto com marés e correntes, causam a mistura das diferentes camadas aquáticas e, conseqüentemente, intensificam a produtividade primária (Millennium Ecosystem Assessment, sem data). Esta atividade no meio aquático, em sinergia com os seus componentes bióticos e abióticos, gera prosperidade à superfície num conjunto de serviços vitais ao ser humano designados por serviços dos ecossistemas marinhos (Buonocore et al., 2020; Costanza, 1999; Hattam et al., 2015).

Os serviços dos ecossistemas definem-se como os benefícios que as populações humanas retiram dos mesmos, direta ou indiretamente, de natureza material ou imaterial (Costanza, 1999; Hattam et al., 2015; Liqueste et al., 2013). No caso dos ecossistemas marinhos, além do contributo para a manutenção do ciclo hidrológico a nível global, alguns dos serviços mais comuns incluem o fornecimento de alimento, proteção litoral face a tempestades e episódios de galgamento costeiro, sequestro de carbono, purificação das massas de água, manutenção do ciclo de nutrientes e promoção de atividades de turismo, recreio e lazer, entre outros, como enumerados na Tabela 1 (Barbier, 2017; Buonocore et al., 2020; Costanza, 1999; Fauville et al., 2018). Contudo, a provisão dos serviços dos ecossistemas marinhos a longo

prazo depende diretamente da diversidade, da resiliência e da saúde dos mesmos (Buonocore et al., 2020).

A biodiversidade é o termo que descreve a variedade biológica existente numa determinada área ou território, expressa em espécies de animais, plantas, microrganismos, etc., e a sua manutenção é responsável pela produtividade dos ecossistemas onde se insere. Como tal, o equilíbrio espécies/ambiente desempenha o papel principal na saúde global. Eis então que a perda da biodiversidade, da marinha à terrestre, representa um dos maiores problemas atuais para a humanidade, devido à sua rápida progressão e difícil controlo (Millennium Ecosystem Assessment, sem data).

Tabela 1- Serviços dos Ecossistemas(Barbier, 2017)

Tipos de Serviços	Exemplos de Serviços
Serviços de Provisão	<ul style="list-style-type: none"> - Alimento (pesca) - Plantas Selvagens - Matérias-primas - Energia - Material Genético - Água
Serviços de Regulação	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo Hidrológico - Controlo de Cheias - Controlo de Poluição - Ciclo de Nutrientes - Controlo de Erosão/Tempestades - Regulação Climática - Habitats
Serviços Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Transporte - Recreio e Lazer - Turismo - Educação e Investigação - Paisagem

Durante séculos, os ecossistemas marinhos e costeiros têm sido cruciais para as atividades humanas e, devido à sua riqueza em recursos, as zonas costeiras têm sofrido aumentos

significativos de ocupação humana nas últimas décadas (Barbier, 2017; Nathan J. Bennett, 2019). Ainda que as zonas costeiras representem apenas 4% da área total da Terra e 11% da área total dos oceanos, estas abrigam mais de um terço da população mundial e contabilizam cerca de 90% de todo o pescado do mundo, o que faz destes ecossistemas dos mais explorados pelo Homem (Barbier, 2017; Kummu et al., 2016; Millennium Ecosystem Assessment, sem data). Por conseguinte, a provisão de serviços associados aos ecossistemas nestas áreas está em risco.

A sobrepesca, por exemplo, é uma das principais ameaças aos ecossistemas marinhos e costeiros, e tem vindo a aumentar ao longo das últimas décadas, pondo em causa a biodiversidade marinha do planeta. De acordo com *Costello & Chaudhary (2017)*, mais de 90% da biomassa de peixes foi removida dos oceanos pela sobrepesca, alterando profundamente as cadeias alimentares marinhas e o equilíbrio marinho. Para além disso, a degradação e destruição de habitats marinhos devido à poluição, aumento da população em zonas costeiras, turismo e exploração de recursos minerais, tem levado igualmente a uma perda da biodiversidade marinha, afetando significativamente a provisão dos serviços dos ecossistemas.

Adicionalmente, as alterações climáticas representam também um forte contributo para estas perdas, verificando-se o aumento das temperaturas oceânicas e um decréscimo do seu pH, resultados do aumento de carbono que causam alterações na distribuição das espécies ao longo da coluna de água e no espaço geográfico. Face a estas ameaças, os serviços dos ecossistemas marinhos estão reconhecidos em diversos instrumentos políticos a nível internacional (*Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030*), regional (*Estratégia Biodiversidade Da UE Para 2030*) e nacional (*Estratégia Nacional Para o Mar 2021-2030*).

A Agenda 2030, aprovada pelas Nações Unidas em 2015, é um plano de ação para atingir o desenvolvimento sustentável em todos os seus contextos e dimensões – económica, social e ambiental. Incorpora 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que cobrem todos os aspetos da sustentabilidade e englobam um total de 169 ações, definidas como importantes para atingir o desenvolvimento ambiental e humano até 2030 (Fleming et al., 2017; Salvia et al., 2019; Stafford-Smith et al., 2017). Os ODS, embora não tenham sido desenvolvidos exclusivamente para lidar com as ameaças ao ambiente marinho e costeiro, englobam um conjunto de ações específicas relacionadas com esta temática, que se concentra no Objetivo 14 – Proteger a Vida Marinha (United Nations, 2015). Este objetivo pretende garantir a preservação e a sustentabilidade dos oceanos, mares e recursos marinhos, e procura assegurar uma gestão efetiva dos recursos marinhos, bem como melhorar a regulação destas áreas e reduzir

os problemas ambientais dos oceanos, nomeadamente a sobrepesca, poluição e alterações climáticas, como já referido anteriormente.

Os oceanos e zonas costeiras são sistemas extremamente dinâmicos com uma elevada importância económica para o Homem, no entanto, encontram-se sobre uma elevada pressão antropogénica e os serviços dos seus ecossistemas estão a desaparecer a uma rapidez alarmante e sem precedentes. É notório que os serviços dos ecossistemas marinhos não são tidos em conta nos processos de decisão e de desenvolvimento de algumas regiões e, por esse motivo, é urgente a avaliação de todos os benefícios prestados por estes ecossistemas de forma a determinar as consequências da degradação e perda de habitats marinhos, e das decorrentes implicações para a economia e bem-estar humano. Só assim as políticas de gestão e de tomada de decisão poderão ser melhoradas para garantir a proteção e salvaguarda destas áreas e dos respetivos serviços dos ecossistemas.

2.2 A Economia Azul e o Turismo

Os serviços dos ecossistemas marinhos e costeiros são essenciais para o funcionamento dos sistemas do planeta, como mencionado anteriormente. Eles contribuem significativamente para o bem-estar humano, tanto direta como indiretamente e, como tal, representam uma porção significativa de todo o valor económico do planeta (Costanza, 1999). Os ecossistemas costeiros, em particular, no qual se incluem os estuários, zonas húmidas, pradarias marinhas, recifes de corais e as plataformas continentais, possuem um elevado valor económico a nível mundial, embora cubram pouco mais de 6% da superfície do planeta (Costanza, 1999; Kildow & McIlgorm, 2010).

O mar e as zonas costeiras possuem uma elevada importância para a economia e têm um elevado potencial para inovação e crescimento. Esta economia baseada nos recursos marinhos, denominada Economia Azul, define-se como o conjunto de atividades humanas que dependem do mar ou das interações mar-terra (zonas costeiras) no contexto do desenvolvimento sustentável, que incluem os setores industriais e de serviços, como a pesca, biotecnologia, turismo marítimo e costeiro, produção de energia, transporte, entre outros (Union for the Mediterranean, 2017). O conceito de economia azul enfatiza a conservação e a gestão sustentável dos oceanos, baseando-se na ideia de que os ecossistemas marinhos são mais produtivos e fundamentais para a sustentabilidade da economia assente no mar, enquadrando o mesmo conceito de “economia verde” (Christ et al., 2020; Cisneros-Montemayor et al., 2019; European Union, 2018). A economia azul é, assim, um conceito que pretende potencializar os

benefícios, sinergias e as limitações dos recursos marinhos, tendo em conta a viabilidade económica, a sustentabilidade ambiental e a equidade social destas áreas (Cisneros-Montemayor et al., 2019).

Nas últimas décadas, o setor do turismo tem-se revelado um importante aliado no desenvolvimento económico de muitas regiões do mundo, sendo um dos setores da economia azul com maior crescimento, apesar de ser maioritariamente considerado um conjunto de serviços, como hotelaria, restauração, transportes, etc, em vez de um setor em si mesmo (Kildow & McIlgorm, 2010).

O setor do turismo ligado ao mar compreende dois grandes domínios: o turismo marítimo e o turismo costeiro. O turismo marítimo refere-se a todo o turismo que é praticado no mar (distanciado da costa), nomeadamente cruzeiros, passeios de barco, desportos náuticos, entre outros, incluindo todas as operações, instalações e serviços necessários ao funcionamento deste setor, como a manufatura de equipamentos. Já o turismo costeiro engloba todas as atividades relacionadas com praia, particularmente desportos de onda, atividades de recreio, e atividades relacionadas com zonas costeiras que dependem da proximidade ao oceano para operarem (ECORYS, 2013). Ainda que ambos os domínios do turismo ligado ao mar sejam importantes do ponto de vista económico, o costeiro tem ganho especial atenção nos últimos anos, não só devido ao seu rápido crescimento, mas também devido à elevada pressão a que as zonas costeiras estão sujeitas, resultado desse mesmo crescimento.

A beleza natural, a riqueza cultural e a diversidade de zonas costeiras no espaço europeu fazem com que estas áreas sejam eleitas por muitos turistas como destino de férias, fazendo do turismo marítimo e costeiro um importante setor na União Europeia. De acordo com o relatório da economia azul de 2018 da União Europeia (European Union, 2018), o turismo costeiro é o setor que mais contribui para a economia azul da União Europeia, a nível de emprego, valor acrescentado bruto e lucros, com valores a rondar os 61%, 40% e 42% respetivamente, para o ano de 2016. Do ponto de vista bruto, estes valores representam 2127 milhões de empregados neste setor, 70 mil milhões de euros gerados de valor acrescentado bruto e cerca de 40 mil milhões de euros em lucros brutos. No caso concreto de Portugal, para o mesmo ano (2016), o turismo costeiro empregava mais de 130 mil pessoas, e gerou receitas de mais de 3 mil milhões de euros em valor acrescentado bruto. Estes dados comprovam a importância deste setor para o desenvolvimento económico do espaço europeu, em especial para Portugal, onde o turismo contribuiu ativamente para a recuperação económica do país durante a crise económica de 2008 (European Union, 2018).

Apesar do papel marcante que o turismo costeiro tem no desenvolvimento económico mundial, o seu contínuo crescimento implica drásticas consequências para os recursos naturais e zonas costeiras, fruto do crescente fluxo de turistas, que frequentemente se concentram em áreas relativamente pequenas. Este aumento de pressão nestes locais, ainda que sazonal, afeta a funcionalidade dos ecossistemas, pondo em causa os seus serviços, efeito que por sua vez é intensificado pelos impactos das atividades humanas já ali existentes (Buonocore et al., 2020; Drius et al., 2019). Por consequência, a degradação dos serviços dos ecossistemas e da qualidade ambiental das zonas costeiras pode comprometer o turismo e a economia azul da região afetada. Desta forma, são precisas medidas de planeamento e gestão baseadas em abordagens inovadoras e holísticas que promovam a sustentabilidade da economia azul, como por exemplo a implementação de Áreas Marinhas Protegidas.

As Áreas Marinhas Protegidas representam as medidas mais comuns em planeamento marítimo para mitigar os impactos das atividades humanas nos ecossistemas marinhos, sendo utilizadas mundialmente como instrumentos de conservação e gestão de pescas (Buonocore et al., 2020; Carvache-Franco et al., 2020; *Union for the Mediterranean*, 2017; Zupan et al., 2018). Para além disso, a implementação de áreas marinhas protegidas contribui ativamente para o aumento do turismo sustentável, oportunidades de recreio e aumento dos *stocks* de pesca disponíveis, gerando benefícios económicos a médio e longo prazo (Brander et al., 2015; *Union for the Mediterranean*, 2017).

Perceber os impactos do turismo do mar numa determinada região, sejam eles ao nível económico, social ou ambiental, é essencial para determinar a resiliência das diferentes áreas dos oceanos e zonas costeiras. Apenas com uma avaliação integrada de todos os setores e com o conhecimento certo sobre o oceano, será possível preservar os recursos naturais e serviços dos ecossistemas marinhos, através de instrumentos de apoio à decisão e gestão, de forma a garantir a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos, do turismo costeiro e da economia.

2.3 Desportos de Onda como Atividade Turística e Económica

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o turismo corresponde a um fenómeno social, cultural e económico que envolve o movimento de pessoas para locais fora do seu ambiente habitual, para fins profissionais ou de lazer no local visitado.

Em Portugal, o setor do turismo é a maior atividade económica exportadora do país, tendo sido responsável por 52,3% das exportações de serviços e por 19,7% das exportações totais, em 2019. De acordo com o Turismo de Portugal, as receitas turísticas do país registaram um contributo de 8,7% para o PIB nacional do mesmo ano, o que demonstra a capacidade deste setor para gerar receita, criar emprego e alargar a atividade ao longo do ano e no território (Turismo de Portugal, 2022).

Segundo *Carvalho & Lourenço (2009)*, o aumento do turismo nas últimas décadas deve-se essencialmente a quatro fatores: o aumento da população em centros urbanos; o aumento do poder de compra; o aumento da duração do tempo de lazer; e o desenvolvimento dos meios de transporte que facilitaram a deslocação das pessoas. No entanto, para além de um aumento significativo de turistas, também as práticas de turismo se foram alterando ao longo do tempo, havendo cada vez mais alternativas ao turismo de massas. Hoje, as motivações desportivas assumem um papel mais importante no turismo, onde os turistas procuram formas de recreio ativas, obrigando os centros turísticos a estarem equipados com os meios mais apropriados à prática de desportos tendo em consideração as possibilidades de cada local. O turismo desportivo está associado a todas as atividades desportivas que os turistas podem realizar ou assistir quando se deslocam para um local diferente do seu local de residência e, em Portugal, um dos principais focos deste tipo de turismo é o turismo associado aos desportos de onda.

Os desportos de onda correspondem a todas as modalidades desportivas que são praticadas com o recurso às ondas do mar, usualmente em costas oceânicas. Consistem essencialmente em deslizar na parede da onda, normalmente em cima de uma prancha, em direção à praia, estando dependente das condições do mar, do equipamento utilizado e das competências dos praticantes. Essas competências exprimem-se ao nível das manobras realizadas na viagem em cima da prancha, responsáveis pelo movimento do praticante e consequentemente da sua prancha (Cale, 2012).

Embora o *surf* seja o desporto de onda mais comum e mais praticado em todo o mundo, existe um conjunto de outras modalidades de onda que são igualmente praticados em Portugal e em outras localidades do mundo. Entre elas encontram-se o *bodyboarding*, *kitesurfing*, *standup paddle surfing*, *skimboarding*, *surfing*, *windsurfing*, *bodysurfing*, *kayaksurf* e *waveski*. Estes desportos assumem cada vez mais uma relevância a nível mundial, e são cada vez mais as pessoas que procuram a onda perfeita em países como os Estados Unidos, Brasil, Austrália, Portugal, entre outros (Valencia et al., 2020), levando a um aumento do turismo associado a estes desportos.

O turismo associado aos desportos de onda compreende todas as atividades que decorrem a 40 quilómetros ou mais do local de residência de uma determinada pessoa, em que a prática de desportos de onda passa a ser o principal objetivo da viagem. Para além da prática da atividade, também os eventos relacionados com estas práticas desportivas poderão ser motivação para deslocações, contribuindo igualmente para o turismo relacionados com atividades desportivas. O turismo associado ao *surf* e aos demais desportos de onda, inclui todas as deslocações/viagens feitas por desportistas ativos (*experts*, praticantes e novatos) e praticantes passivos (espectadores e acompanhantes) para destinos diferentes da sua residência habitual onde o *surf* ou outros desportos de onda acabam por ser a principal motivação da viagem (Fadda, 2019; Valencia et al., 2020; Yumpu, sem data). Este turismo pode implicar pelo menos uma noite de pernoita no local de destino dos turistas, ou não, havendo um regresso ao local de residência no mesmo dia.

Embora o turismo e o seu impacte económico em diversas regiões do mundo tenha sido alvo de diversos estudos nas últimas décadas, ainda existe muita pouca informação sobre quais os contributos dos desportos de onda para a economia local, regional ou até mesmo mundial, devido à própria dimensão desta indústria (Mills & Cummins, 2015; Towner, 2016). No entanto, algumas estimativas do potencial económico dos desportos de onda têm sido realizados em algumas regiões e alguns estudos têm contribuído para perceber efetivamente a contribuição que o *surf* pode ter para a economia mundial.

Um estudo realizado por Lazarow et al. (2007), estimou que o turismo do *surf* gerava cerca de 12 milhões de euros anuais na região de Gold Coast na Austrália. Outro estudo estimou que no Reino Unido existe um contributo direto entre 1 a 2 mil milhões de euros na economia do país resultantes da indústria do *surf* (Mills & Cummins, 2015). E nos Estados Unidos da América, na região de Mavericks existe uma média de 422 mil visitantes anuais naquela região, que contribuem cerca de 20 milhões de euros para a economia daquela região (Coffman & Burnett, 2009). Também em Portugal foram realizados alguns estudos relativamente ao impacto económico desta atividade e, de acordo com um estudo do impacto do festival *RIP Curl Pro* em 2012 em Peniche, foi possível estimar que o evento aumentou de forma relevante os ganhos económicos do destino gerando um volume de negócios total de cerca de 7 milhões de euros. Para além disso, de acordo com um estudo em 2018 pelo Observatório do *Surf*, o valor da faturação anual das escolas de *surf* Portugal situava-se entre os €8 e os €12 milhões, valor este representativo apenas das aulas (Calheiros, 2018).

Ainda que a quantidade de estudos existentes não seja suficiente para estimar com rigor o impacto que os desportos de onda têm para a economia de uma região, é evidente

que existe uma maior procura pela prática desta modalidade. Os desportos de onda, como é o caso do *surf*, pode ser praticado todo o ano, não estando limitado à estação quente, e o aumento da procura por estes desportos cria oportunidades de negócio que se traduzem em ganhos económicos para uma região, levando a um aumento da competitividade das mesmas. No entanto, com a afirmação de Portugal como destino turístico e como destino de *surf* de eleição, serão necessários novos estudos e novas estratégias que permitam determinar com eficácia o verdadeiro impacto destes desportos para a economia do país.

2.4 Gestão Governamental de Zonas Costeiras

A gestão dos recursos naturais e ecossistemas na perspetiva da proteção e conservação dos serviços ecológicos passa pelo controlo dos comportamentos humanos e pela capacidade de influenciar atitudes e ações que permitam o normal funcionamento dos ecossistemas naturais do planeta (Juda, 1999). No entanto, é importante reconhecer que o Homem faz parte do planeta e é uma peça fundamental nos ecossistemas, uma vez que, como consumidor dos recursos naturais, as suas atividades dominam e moldam a evolução dos sistemas da natureza.

Por esse motivo, os recursos marinhos enfrentam desafios complexos que necessitam de respostas e ações coletivas a diversos níveis, desde a nível nacional e internacional, mas também ao nível local (Berkowitz et al., 2020). Deste modo, de forma a lidar com esses desafios e contribuir para a sustentabilidade nos oceanos e áreas costeiras, é crucial olhar para todas as instituições, atividades e organizações humanas e avaliar quais as suas implicações para os ecossistemas e respetivos recursos de forma a garantir uma gestão e governança integrada dos mesmos, para que seja possível a sua proteção e conservação (Berkowitz et al., 2020; Juda, 1999).

A governança pode ser definida como o conjunto de interações entre diversos atores, instituições e *stakeholders*, que determinam como o poder e as responsabilidades são exercidas, como as decisões são tomadas e como os cidadãos e outros *stakeholders* expressam a sua opinião e contestam decisões relativamente ao acesso a recursos (Nathan James Bennett & Dearden, 2014). A governança é capaz de moldar ações individuais e coletivas e expressa-se na forma de leis, regulamentos, debates, negociações, mediações, resolução de conflitos, eleições, protestos, consultas públicas e outros processos de tomada de decisão (Nathan James Bennett & Dearden, 2014; Lebel et al., 2006), e rege-se pela legitimidade e transparência, justiça social e empoderamento dos atores envolvidos e diversidade de *stakeholders* (Nathan James Bennett & Dearden, 2014; Lebel et al., 2006; Plummer et al., 2013). Na perspetiva dos

recursos naturais, a governância refere-se a todas as ações e atores formais e informais que determinam como os recursos naturais ou os ecossistemas são utilizados, como os conflitos e as oportunidades são analisadas e avaliadas, quais os comportamentos que devem ou não ser adotados, e que regras ou sanções serão aplicadas que afetam a utilização dos recursos em causa (Juda, 1999; Plummer et al., 2013).

Existem duas grandes abordagens no desenvolvimento de políticas públicas e/ou medidas de gestão relativamente à utilização de recursos, nomeadamente a abordagem *Top-down* e a abordagem *Bottom-up*. A *Top-down* foca-se numa visão do conhecimento mais hierárquica, que envolve pouca ou nenhuma participação de atores não políticos (comunidade) na formulação de políticas comuns. Embora as políticas desenvolvidas de acordo com esta abordagem, originadas por governos de topo sobre o chapéu do sistema hierárquico, possam ser eficientes ao nível mais local, estas são usualmente pouco eficazes quando se trata da gestão de recursos e serviços cuja uma parte significativa da população depende para sobreviver, como por exemplo, a gestão de recursos naturais (Zhu et al., 2020).

Por outro lado, a abordagem *Bottom-up* dá voz a todos os elementos da comunidade no desenvolvimento de políticas de forma a proteger um bem comum. No que respeita à conservação dos recursos marinhos, a utilização de abordagens de governância exclusivamente *Top-down* pode pôr em causa a eficácia dos objetivos de conservação estabelecidos pela comunidade internacional e/ou nacional. Esta abordagem, focada na gestão centralizada, negligencia os direitos dos utilizadores dos recursos, podendo criar conflitos com as comunidades locais que dependem diretamente dos recursos marinhos para a sua sobrevivência (Burbano et al., 2020; Fraser et al., 2006; Rowe & Frewer, 2000).

No entanto, as comunidades locais e os utilizadores dos recursos encontram-se mais dispostos a participar na conceção de estratégias de conservação a longo prazo e a contribuir para a preservação dos ecossistemas marinhos, quando o seu conhecimento e opiniões são incluídas nos processos de decisão e quando os *stakeholders* são ativamente englobados nestes pelas agências públicas, e não meramente consultados. Embora existam diferentes estilos de governância, é importante reconhecer que a adoção de práticas híbridas, ou seja, que combinem ambas as abordagens – *Top-down* e *Bottom-up* – é cada vez mais uma alternativa às abordagens mais tradicionais, tendo ganho algum reconhecimento nas últimas décadas como alternativas à gestão dos recursos marinhos (Halik et al., 2018).

O envolvimento ativo da comunidade tem um papel fundamental no processo de planeamento e gestão de áreas ambientalmente sensíveis, sendo a sua importância reconhecida, não apenas como uma estratégia para esclarecer e considerar as preocupações das

comunidades, mas sobretudo, como uma componente efetiva de integração de nova informação e enriquecimento em todo o processo de gestão e conservação dos recursos naturais. Ainda que o envolvimento da população nos processos de decisão relativamente aos recursos marinhos esteja muitas vezes associado ao desenvolvimento e gestão de áreas marinhas protegidas, estes processos não são exclusivos desse contexto. Dado que a gestão integrada visa também uma utilização pública sustentável do espaço costeiro e marinho, a participação das populações deve ser contemplada desde o seu início e em qualquer contexto, uma vez que na maioria dos casos facilita a compreensão dos problemas que se pretendem resolver, tanto a nível ambiental como económico, social ou cultural, independentemente da área ou problemática em questão (Halik et al., 2018; Rowe & Frewer, 2000).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Área de Estudo

3.1.1 Região do Oeste

A Região do Oeste é uma área que se distingue pela diversidade territorial, isto é, em termos de paisagem e recursos naturais, dinamismo e atividade económica, densidade populacional e dimensão das zonas urbanas, bem como acessibilidade e oferta de equipamentos e serviços públicos (Turismo Centro de Portugal, sem data-a). Localiza-se relativamente perto da Área Metropolitana de Lisboa, o que permite uma maior afluência de visitantes e turistas, assim como acesso aos mercados externos, que se traduz em oportunidades de crescimento económico para a região.

A Região do Oeste é composta por 12 municípios, nomeadamente Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Toda a região é acompanhada a Oeste por uma vasta costa atlântica, a qual providência uma forte relação entre o Mar e a Terra. Para além das suas características rurais e marítimas, a região possui uma longa tradição cultural associada à viticultura e às tradições marítimas e piscatórias que realçam o património natural e cultural do Oeste (Airo, sem data). Estas características territoriais conferem à região um grande potencial de desenvolvimento turístico, incluindo o turismo desportivo, sobretudo a prática de desportos de ondas e vento.

Entre os municípios da região, o estudo irá apenas ser focado nos municípios de Torres Vedras e Lourinhã, representados na Figura 2. Estes que são dois municípios vizinhos e partilham algumas características biofísicas, com exceção da proporção das suas áreas e população. Torres Vedras apresenta uma área aproximada de 410 km² e cerca de 83 000 habitantes, imediatamente a Norte noutra proporção, encontra-se o concelho da Lourinhã com uma área aproximada de 146 km² e cerca de 23 000 habitantes (Câmara Municipal da Lourinhã, sem data; Câmara Municipal de Torres Vedras, 2021).

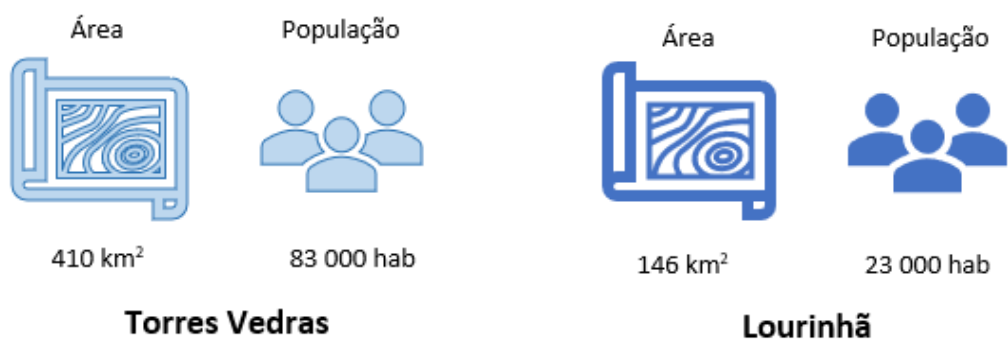


Figura 1- Área e População dos municípios em estudo (Adaptado de CM Torres Vedras e Lourinhã)



Figura 2- Localização dos municípios de Torres Vedras e Lourinhã

Os dois municípios são acompanhados por costa atlântica com cerca de 32 km, onde se encontram diversas praias entre falésias com extensos areais, das quais foram escolhidas como referência para este estudo a Praia Azul, Praia da Física, Praia de Santa Cruz, Praia de

Santa Rita, Praia da Peralta, Praia do Areal Sul e Praia da Areia Branca por serem as praias com maior foco para a prática destes desportos dos dois municípios.

Ao longo desta costa realçam-se chaminés vulcânicas entre os estratos rochosos do jurássico e leixões que se afirmam na paisagem da região. A estratificação observada nestas falésias revela vestígios do Jurássico Superior, nas quais já foram descobertos vários fósseis de dinossauros, e onde continuam a ser descobertos atualmente. Para além da sua riqueza geológica e paleontológica, estes municípios são ainda ricos em ecologia, pela sua avifauna marinha e limícola, pela avifauna que caracteriza as zonas agrícolas, tipicamente de policultura, e ainda as arribas de arenitos consolidados com diversos endemismos de plantas com elevado interesse botânico (Município de Torres Vedras, 2018).

Os municípios de Torres Vedras e Lourinhã apresentam ao longo da sua costa diversas áreas de elevada sensibilidade e de interesse nacional, a proteção destas é um fator de grande importância para a reabilitação e salvaguarda do ambiente, estando ambos os municípios abrangidos por instrumentos que visam a promoção da conservação da natureza e a sua biodiversidade, contribuindo assim para um melhor ambiente. Estas áreas, abrangidas pela Rede Natura 2000, são constituídas por diversos ecossistemas sensíveis, tais como praias, dunas litorais, arribas, estuários e plataformas rochosas interditaes, que albergam uma ampla biodiversidade e fornecem um conjunto variado de serviços de ecossistemas (Lopes, 2014).

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia que consiste num conjunto de zonas com importância para a conservação de determinadas espécies e habitats, no qual se incluem animais e plantas. Os municípios em estudo estão incluídos em dois Sítios de Importância Comunitária (SIC), o SIC Peniche-Santa Cruz e SIC Sintra-Cascais. O Município de Torres Vedras enquadra ainda a Zona de Proteção Especial (ZPE) do Cabo Raso (Lopes, 2014).

Além da Rede Natura 2000, a zona costeira dos municípios engloba também áreas de Reserva Ecológica Nacional (REN) e Reserva Agrícola Nacional (RAN), estes instrumentos restringem a utilidade pública destas áreas, às quais se aplica um regime territorial especial (Município de Torres Vedras, 2018). Estas características tornam a zona costeira destes municípios bastante atrativa, oferecendo inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de atividades de cariz económico, social e ambiental.

3.1.2 Programa *MAR 2020*

As câmaras municipais de Torres Vedras e da Lourinhã têm vindo a implementar projetos com vista ao desenvolvimento sustentável da zona costeira dos mesmos, concebidos pelo Grupo de Ação Local (GAL) *ecoMAR*. Em 2015, a Comissão Europeia aprovou formalmente o Programa Operacional *MAR 2020*, que abrange todo o território nacional, continente e Regiões Autónomas, através da Decisão de Execução, que aprova o Programa Operacional «Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas — Programa Operacional de Portugal» para apoio do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas em Portugal (*ecoMAR*, sem data).

O programa *MAR 2020* foi assim desenvolvido com base nas necessidades atuais das zonas costeiras, seguindo os objetivos: Promoção da competitividade com base na inovação e no conhecimento; Assegurar a sustentabilidade económica social e ambiental do sector da pesca e da aquicultura, contribuir para o bom estado ambiental do meio marinho e promover a Política Marítima Integrada; Contribuir para o desenvolvimento das zonas costeiras, aumentar o emprego e a coesão territorial bem como aumentar a capacidade e qualificação dos profissionais do sector (*Mar2020*, sem data). O GAL *ecoMAR* ficou responsável por gerir cerca de 2 milhões de euros provenientes dos fundos comunitários europeus, os quais foram utilizados para o desenvolvimento de vários projetos para ambos os municípios de Torres Vedras e Lourinhã, tendo em conta as necessidades atuais das suas zonas costeiras (*ecoMAR*, sem data).

Assim, o programa subdividiu-se em quatro temas englobando diversos projetos, dos quais o presente estudo é incluído no tema de Inovação do Espaço Marítimo. Os restantes temas e projetos associados estão representados na Tabela 2.

Tabela 2- Temas e Projetos do Programa MAR 2020 nos municípios de Torres Vedras e Lourinhã (adaptado do ecoMar Torres Vedras e Lourinhã)

Temas	Projetos					
Inovação do Espaço Marítimo	Ondas do Oeste e a Cultura Oceânica (Estudo com a Universidade Nova de Lisboa)			Certificação de Praias de Torres Vedras com a Norma ISO 13009:2015		
Qualificação Escolar e Profissional Relacionada com o Meio Aquático	Primeira Onda - <i>Surf</i> nas Atividades de Enriquecimento Curricular no Município de Torres Vedras					
Preservação, Conservação e Valorização dos Elementos Patrimoniais e dos Recursos Naturais e Paisagísticos	Passadiço das Escarpas em Maiceira	Requalificação da Praia Areal Sul e Praia da Areia Branca	Museu - Orientação no Mar no Município da Lourinhã	Criação de Reserva Natural Marinha Município de Torres Vedras	Passadiço da Praia Azul	Centro Interpretativo da Reserva Natural Local – Assenta no Município de Torres Vedras
Reforço da Competitividade do Turismo	<i>Good Surf Good Love</i>	Requalificação dos Postos de Turismo do Município da Lourinhã	<i>Surf Camp 360</i>	Abertura da Atlantic Coast Surf School	Embarcação Marítimo-Turística	<i>Santa Cruz Dive House</i>

De todos os projetos referidos, a *Primeira onda - Surf nas Atividades de Enriquecimento Curricular no Município de Torres Vedras* será o projeto de maior proporção com 85% de taxa de financiamento em relação ao montante total. Este projeto, que está a decorrer atualmente, tem como objetivo introduzir o *surf* nas atividades de enriquecimento curricular, conectando as escolas ao desporto com o intuito de aumentar o número de praticantes de desportos náuticos em geral e de *surf*, em particular, aumentar os índices de conhecimento do mar junto da

população local, potenciar as atividades económicas relacionadas com o ensino dos desportos de mar e aumentar os índices de segurança no usufruto do mar pela população mais jovem. Proporcionou a 500 alunos dos 3º e 4º anos das escolas das freguesias do litoral do concelho de Torres Vedras a iniciação à modalidade desportiva de *surf*, bem como sessões de formação acerca do mar nas vertentes ambiental e de segurança. As aulas de *surf* tiveram lugar na Praia da Foz, Praia Azul, Santa Cruz e Santa Rita, que apresentam as condições necessárias para a iniciação à prática de *surf* (Câmara Municipal de Torres Vedras, 2021).

Com a valorização do *surf* e dos restantes desportos náuticos por parte do projeto *Primeira Onda*, verifica-se um grande interesse da região para incluir o desporto na sua cultura com a introdução do desporto nas escolas. Esta estratégia realça o valor atual do *surf* para ambos os municípios, bem como o potencial de crescimento futuro com as próximas gerações, dando assim maior importância ao desenvolvimento do presente estudo para os dois municípios.

3.1.3 O *Surf* no Oeste

A costa Oeste de Portugal é a zona mais procurada do país para a prática de *surf*. Devido às características geográficas e morfológicas da região, esta apresenta condições de nível mundial para a prática de *surfe* e desportos de onda, o que traz milhares de *surfistas* e amantes da modalidade de todo o mundo. Todos os anos estes *surfistas* enchem os areais das praias da região para *surf*ar ou até mesmo assistir aos eventos e competições desta modalidade, que se realizam ao longo do litoral da região. As ondas do Oeste são perfeitas e adequadas a *surfistas* de todos os níveis e torna a região bastante atrativa.

Existem diversas praias ótimas para *surf* ao longo da costa Oeste, sendo algumas mais procuradas que outras. Peniche, por exemplo, conhecida como a “capital da onda” é bastante procurada pela fama da praia de Supertubos, sendo palco de diversas provas nacionais e internacionais, como por exemplo o MEO *Rip Curl Pro* Portugal. A Praia de Supertubos, ganhou fama mundial pelas suas ondas tubulares que atraem praticantes de *surfe bodyboard* de todas as partes do mundo, onde também decorrem etapas nacionais e internacionais de *surfe bodyboard*.

A Ericeira é também um dos pontos nacionais mais conhecidos para o *surf*, na qual existem várias praias ótimas para a modalidade, sendo a Praia de Ribeira d’Ilhas a mais famosa, onde decorrem várias competições regionais, nacionais e internacionais como o *Billa-bong Pro*. O canhão da Nazaré também é uma atração para os melhores praticantes de *surf*

mundiais, devido ao fenómeno das ondas gigantes que se elevam a mais de 30 metros. Este fenómeno permitiu tornar Nazaré uma referência mundial de *surf* de ondas gigantes e palco da competição de elite mundial *Big Wave Tour*, bem como outras competições e *Campeonatos nacionais* (Turismo Centro de Portugal, sem data-b).

Com um maior foco nestas praias, as restantes acabam por não ter tanta procura, o que é o caso de Torres Vedras e Lourinhã. Apesar de não serem tão frequentadas como as anteriores referidas, ao longo da costa destes municípios existe uma variedade de praias com condições ótimas para a prática de *surf*, tanto para iniciantes como profissionais, que merecem ser exploradas e reconhecidas a nível nacional e internacional.

Do município da Lourinhã, a Praia da Areia Branca é uma das praias mais frequentada devido à sua diversidade de infraestruturas para turismo, o que atrai muitos visitantes e turistas, principalmente jovens. Para além disso, devido à forte agitação marítima que caracteriza a zona do Oeste e à presença de estabelecimentos dedicados ao *surf* (escolas de *surf*, *surf Camps*, etc.), esta é considerada uma das melhores praias da Lourinhã para a prática de desportos de onda (Praia Da Areia Branca, sem data).

A Praia do Areal Sul também possui excelentes condições para a prática de *surf*, sendo lá realizadas diversas competições desta modalidade. Ainda dentro das praias da Lourinhã, segundo entrevistas com praticantes locais, a Praia da Peralta apresenta condições únicas, sendo bastante procurada internacionalmente por "*big riders*", geralmente após as competições da Nazaré, onde se forma uma onda única de grandes dimensões com um tubo perfeito devido ao recife e fundos característicos da praia, que lhe dá parecenças à onda de Teahupoo, no Taiti, da Polinésia Francesa.

O município de Torres Vedras, ao contrário da Lourinhã não é tão conhecido internacionalmente, mas sim mais a nível nacional. A praia de Santa Cruz é a mais frequentada do município, a pureza das suas águas e areias juntamente com a beleza característica dos seus rochedos, fazem de Santa Cruz uma estância balnear muito concorrida (Santa Cruz, sem data). No entanto, são as condições marítimas e meteorológicas que fazem deste destino um dos mais apetecíveis e desafiantes para a prática de *Surf* no país, sendo frequentemente palco de várias competições internacionais de *surf* e outros desportos de onda, como o festival Santa Cruz *Ocean Spirit*.

O Santa Cruz *Ocean Spirit* é um festival internacional de desportos de ondas que se realiza desde 2007 na praia de Santa Cruz, no concelho de Torres Vedras, e caracteriza-se pela realização de provas nacionais e internacionais nos mais diversos desportos de ondas: *surf*, *bodyboard*, *longboard*, *skimboard*, *kayaksurf*, *waveski* e *bodysurf*. Todo o festival se centra na

temática do mar, sendo palco de diversas atividades, seja de experimentação dos diversos desportos na piscina instalada no recinto, seja pela presença de diversos espaços comerciais ligados aos desportos de mar, como escolas de *surfe* restantes modalidades, lojas, espaços de restauração e espaços de divulgação dos diversos patrocinadores. Este festival é destinado aos amantes dos desportos de ondas, bem como a toda a família, com o objetivo de incentivar o público à prática de desportos de ar livre e a hábitos de vida saudáveis (Câmara Municipal de Torres Vedras, 2022).

Dando realce a todas as características mencionadas para a prática de desportos de onda nos municípios de Torres Vedras e Lourinhã, verifica-se um grande potencial da região como destino para praticantes de *surfe* dos restantes desportos, tanto a nível nacional como internacional. A beleza única da sua costa, juntamente com a hospitalidade local, tornam Torres Vedras e Lourinhã num verdadeiro tesouro que merece maior reconhecimento.

3.2 Identificação de Atores-Chave

3.2.1 Praticantes de Desportos de Onda

No que toca aos desportos de onda, estes têm vindo a crescer de forma exponencial por todo o mundo, o que dá asas à criatividade para a inovação de novas formas de deslize nas ondas. Mas de todos os desportos já inventados, existe um pioneiro que deu origem a muitos outros e que é o mais praticado mundialmente: o *surf*.

De acordo com a Federação Portuguesa de *Surf* (Federação Portuguesa de *Surf*, 2017), o *surf* em Portugal tem tido, nos últimos anos, um crescente número de praticantes, não só devido à maior disponibilidade de material nas grandes superfícies comerciais (e conseqüente redução dos preços de aquisição do mesmo), mas também devido ao trabalho de divulgação da costa portuguesa, que levou a um aumento da procura por parte dos turistas e praticantes de *surfe* e outros desportos de onda.

Um estudo realizado pelo Observatório do *Surf* em 2017 (Calheiros, 2018), conclui que em Portugal, 99% dos praticantes de *surf* são do género masculino, com idades entre os 15 e os 34 anos, solteiros, com a escolaridade mínima obrigatória e um rendimento mensal acima da média, entre os 1 500 e os 3 000 euros. Este rendimento, permite o investimento no material para a prática dos desportos de onda que, dependente da frequência que o desportista pratica, é um investimento a longo prazo devido à duração dos materiais necessários para a prática

destes desportos, sendo ainda um valor elevado se forem escolhidos materiais em primeira mão.

3.2.1.1 Surfing

O *Surf* é provavelmente o desporto de onda mais popular do mundo. Nesta modalidade, os praticantes utilizam, à semelhança dos restantes desportos, uma prancha de *surf* para se mover nas ondas do mar, deslizando pela superfície da água até que a onda rebente e perca a sua energia. Embora a tecnologia tenha possibilitado a prática deste desporto em locais como o rio e piscinas, a prática de *surf* no oceano ainda é dominante e os praticantes colocam-se na posição vertical em cima da sua prancha e navegam na água, quase paralela à praia, em direção à costa (*SurferToday*, sem data).

3.2.1.2 Bodyboarding

O *bodyboarding* é um desporto praticado na superfície das ondas onde os praticantes deslizam pela crista, face ou curva das ondas do mar em direção à praia. O *bodyboard* é realizado com uma prancha macia, com a extremidade retangular e pouco flexível, com material sintético hidrodinâmico e com o tamanho aproximado de "meio corpo" (80 a 115 cm). Este desporto é praticado na posição de bruços (deitado sobre a prancha) e os praticantes utilizam barbatanas que os ajudam a impulsioná-los nas ondas. É precisamente quando as ondas do mar rebentam que os praticantes de *bodyboard* executam as acrobacias (*SurferToday*, sem data).

3.2.1.3 Skimboarding

Skimboarding ou *skimming* é um desporto na qual uma prancha é usada para deslizar pela superfície da água para encontrar uma onda que se aproxima e *surfá*-la de volta até à costa. Os praticantes de *skimboard* realizam uma variedade de manobras e acrobacias de superfície e aéreas, ao longo do seu percurso, indo e voltando com a onda até à praia. A prancha de *skimboard* é mais pequena que a prancha de *surf* e não possui as habituais quilhas e, ao contrário do *surf*, o *skimboard* começa no areal da praia, deixando a prancha cair sobre água próxima da areia, para deslizar até às ondas próximas da costa (*SurferToday*, sem data).

3.2.1.4 Kitesurfing

O *kitesurfing*, também conhecido como *kiteboarding*, é um desporto de vela que, semelhante aos restantes desportos de onda, é praticado na superfície das ondas com uma prancha similar às pranchas de *snowboard*, *wakeboard* ou skate. No entanto, este desporto tem a

particularidade de os praticantes aproveitarem a força do vento através da utilização de um *kite* controlável para praticarem as suas acrobacias na água. Ao contrário do *windsurf* e de outras disciplinas de vela, os praticantes de *kitesurfing* necessitam de uma velocidade mínima do vento para que consigam levantar o seu *kite* no céu (*SurferToday*, sem data).

3.2.1.5 Standup paddle surfing

O *stand-up paddle surfing* é uma atividade de desporto aquático variante do *surf*, em que o praticante utiliza uma prancha para se mover nas ondas do mar, no entanto, utilizam um remo para se mover na água. Este tipo de desporto é uma variante do *surf* tradicional, no entanto, em vez dos praticantes se deitarem de bruços desde a praia até à zona de *surf*, os praticantes do *stand-up paddle surfing* ficam em pé na prancha desde o início da atividade, remando até à zona de *surf* com o remo. Nas zonas de *surf*, as mesmas regras do *surf* são aplicadas, no entanto é utilizado o remo para alcançar as ondas. Este estilo de *surf* é amplamente utilizado por *surfistas* que apresentam limitações físicas devido a lesões (*SurferToday*, sem data).

3.2.1.6 Windsurfing

O *Windsurfing* é um desporto de ondas que combina as modalidades de vela e *surf*, onde é utilizada uma prancha para deslizar sobre a água, no entanto, ao contrário do *surf*, é o vento o responsável pelo movimento do praticante e não a força das ondas. À semelhança do *surf*, os praticantes desta modalidade colocam-se na posição vertical em cima da prancha, que está amarrada a uma vela. Por não depender inteiramente da força das ondas, esta atividade pode ser praticada em áreas com grandes corpos de água e vento, como lagos, rios e estuários, embora seja o mar e oceano o local de eleição à prática deste desporto (Glyaq, 2020).

3.2.1.7 Kayaksurfing

O *kayak surfing* é um desporto de onda muito semelhante ao *surf*, no entanto, nesta modalidade as ondas são alcançadas com o caiaque próprio concebido especialmente para esse fim e com um remo, em vez de uma prancha normal de *surf*. O barco utilizado neste desporto é semelhante ao caiaque utilizado nas águas de rio, porém os caiaques para o *surf* são geralmente feitos de fibra de vidro em vez de plástico, e tendem a ser curvos na parte da frente e achatados na parte de trás. O design do caiaque permite que se atinja altas velocidades nas ondas do oceano (*Kayak Guru*, 2022).

3.2.1.8 *Foil surfing*

Foil surfing é um desporto semelhante ao *surf*, o qual é realizado com uma prancha de dimensões semelhantes e é praticado de pé, contudo, a prancha tem por baixo um *hydrofoil* em vez das habituais quilhas, o qual permite ao praticante uma movimentação completamente diferente, sendo possível apanhar ondas com muito pouca energia ou até deslizar pelo oceano sem qualquer ondulação. O *Foil surfing* traz uma nova abordagem no que toca a *surf*ar ondas, onde a prancha não tem praticamente contacto com a água, o que deixa o *surfista* com a sensação de estar a voar por cima das ondas (Krebs, 2021).

3.2.1.9 *Waveski*

O *waveski* é um desporto de ondas de combina a força de um remo com a agilidade de um caiaque e o desempenho de uma prancha de *surf*. O *waveski* assemelha-se a uma prancha de *surf*, no entanto possui um assento, umas amarras para os pés e um cinto, permitindo o praticante ter mais estabilidade enquanto pratica a modalidade, impedindo que este fique submerso quando vira. O praticante de *waveski* usa um remo de duas pontas para o movimento enquanto está sentado no *waveski* e utiliza o seu peso para virar, apoiando-se nas grades laterais e remando para girar ou impulsionar a prancha na onda (International Canoe Federation, sem data)

3.2.1.10 *Bodysurfing*

O *bodysurfing* corresponde a uma atividade desportiva que consiste em deslizar sobre uma onda – semelhante aos desportos enunciados anteriormente – com a particularidade de não ser necessário qualquer equipamento flutuante para a sua prática. Os praticantes de *bodysurf* apenas utilizam o seu corpo para se mover na água, podendo, eventualmente, utilizar barbatanas para aumentarem a sua pulsão e facilitarem a “navegação” na onda. Alguns *bodysurfers* optam ainda pela utilização de uma pequena prancha de mão, de madeira ou espuma, ajudando-os a retirar o peito da água, reduzindo o atrito na água e aumentando a sua velocidade e técnica (*SurferToday*, sem data).

3.2.2 Negócios e Empresas Locais

Com a procura das ondas do Oeste pelos praticantes de *surf* e restantes desportos de onda, surgem novas oportunidades para negócios direcionados para estes desportistas. Assim, foram incluídos nos atores-chave todos os estabelecimentos/ negócios que prestam serviços relacionados com os desportos de onda, nomeadamente oferta de atividades recreativas,

aluguer e/ou venda de equipamento ou roupa, agendamento de viagens e/ou passeios, alojamento para praticantes, formação/aulas, entre outras atividades relacionadas com a temática. Neste envolvimento, identificaram-se um total de 22 estabelecimentos, dos quais 10 se encontram sediados no município da Lourinhã e os restantes 12, no município de Torres Vedras, como descrito a seguir.

3.2.2.1 Estabelecimentos da Lourinhã

3.2.2.1.1 Coincidentazul

A Coincidentazul é uma empresa dedicada ao ensino, promoção e desenvolvimento do *surf*. Cursos de iniciação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de *surf*. Alojamento local em dormitórios e quartos, casa de hóspedes com serviço de pequeno-almoço e refeições ligeiras. Organização de eventos desportivos, culturais e lúdicos. Comércio e aluguer de material e equipamento desportivo. Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros.

3.2.2.1.2 Experience Sport

Empresa dedicada à promoção de atividades de *team building*. Especialistas em criar e adaptar conceitos de atividades de ar livre e indoor às necessidades das empresas. Entre de algumas atividades, destacam-se as aulas de *surfe* e mergulho.

3.2.2.1.3 West Coast Surf Hostel

O West Coast *Surf Hostel* é um *hostel* dedicado aos praticantes de desportos de ondas, que oferece variados serviços e atividades recreativas. Entre eles incluem-se *surftáxis*, aluguer de equipamento de *surfe* e aulas de yoga.

3.2.2.1.4 Summer Anchor

A *Summer Anchor* é uma empresa dedicada ao ensino, promoção e desenvolvimento do *surf*. Cursos de iniciação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do *surf*. Alojamento local em dormitórios e quartos, casa de hóspedes, *hostel*, com serviço de pequeno-almoço e refeições ligeiras, e venda de bebidas. Organização de eventos desportivos, culturais e lúdicos. Comércio e aluguer de material e equipamento desportivo. Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros com lotação até nove lugares. Atividades de design e publicidade.

3.2.2.1.5 Da Silva Surf Camp

Da Silva *Surf Camp* é um *Surf Camp* com um alojamento dedicado aos praticantes de desportos de ondas, que oferece diversos serviços atividades recreativas. Entre elas incluem-se aulas de *surfe* e yoga, passeios de bicicleta, passeios de cavalo, atividades de corrida e pista de skate.

3.2.2.1.6 Drop In *Surf Camp*

A Drop In *Surf Camp* é um *surf Camp* com um alojamento dedicado a todos os maiores de 18 anos que desejam passar as férias em família e aprender a *surf* em pequenos grupos. Para além das aulas de *surf* este *surf Camp* oferece ainda outros serviços, como prática de ioga, parapente de praia, karting, viagens para Lisboa, entre outros.

3.2.2.1.7 Global *SurfSchool & Camp*

A Global *SurfSchool* é uma escola de *surf* que aposta na prática e ensino do *surf*, atendendo a alunos de todas as faixas etárias, de ambos os sexos e de todos os níveis. Para além das aulas de *surf*, esta escola oferece ainda serviços de aluguer de material para a prática de desportos de onda e ainda vários alojamentos para os praticantes da escola.

3.2.2.1.8 Jurassic Locals

A Jurassic Locals é uma empresa que oferece diversos serviços, nomeadamente aulas de *surf* e outros desportos aquáticos. Para além disso, oferece ainda outros serviços relacionados com atividades recreativas, como é o caso de passeios de karting, aulas de golf e passeios turísticos pela região Oeste.

3.2.2.1.9 Ripar *SurfSchool and Camp*

A Ripar *SurfSchool* foi uma das primeiras escolas de *surf* da região, e dedica-se, desde 2001, ao ensino de *Surf* através de aulas ou cursos dedicados a esta modalidade. Para além disso, oferece ainda serviços e aluguer de equipamento para a prática deste desporto, aulas de yoga, passeios turísticos pela região, massagens orientais e ainda disponibiliza alguns alojamentos para aluguer.

3.2.2.1.10 Uprise *SurfSchool and Camp*

A *Uprise Surf School and Camp* é uma empresa de animação turística que opera desde 2015, desenvolvendo aulas de *Surf* nas praias de Peniche, Baleal e Areia Branca que apresentem as melhores condições para a prática, tendo ainda ao seu dispor diversos tipos de alojamento onde tem garantido o *transfer* para as atividades. É composta por professores com experiência local, certificados pela Federação Portuguesa de *Surf* e licenciados em Educação Física que promovem aulas de *Surf* em pequenos grupos para todos os níveis e idades, garantindo assim um acompanhamento mais individualizado e centrado na segurança, diversão e evolução de todos os praticantes.

3.2.2.2 Estabelecimentos de Torres Vedras

3.2.2.2.1 Atlantic Coast *Surf*School

A Atlantic Coast *Surf* School é uma escola de *surf* que se dedica ao ensino de *Surf* através de aulas ou cursos dedicados a esta modalidade. Para além disso, oferece ainda serviços e aluguer de equipamento para a prática deste desporto, pacotes com passeios turísticos pela região e ainda disponibiliza alguns alojamentos para aluguer.

3.2.2.2.2 Krill *Surf*Shop

A Krill *Surf* Shop é uma loja que vende equipamento para a prática de desportos de onda, fundada em 1997 na praia de Santa Cruz.

3.2.2.2.3 Manelsport

A Manel Sport é uma marca composta por 3 lojas em Torres Vedras, Santa Cruz e São Pedro da Cadeira que se dedica à venda de produtos desportivos náuticos e outdoor. Para além disso, todas as lojas têm um papel muito ativo na promoção, organização e divulgação de desportos de ondas, incentivando igualmente os seus clientes à prática de desporto e de adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

3.2.2.2.4 Sizandro Beach Lodge

A Sizandro Beach Lodge é uma pousada localizada à beira-mar com um *surf* center, que oferece aulas de *surf*, *kitesurf*, *kayaksurf* e *standup paddle surf*. Para além disso, este estabelecimento oferece uma gama completa de outras atividades, como cursos de *surf* para iniciantes, intermediários e avançados com disponibilização de equipamento, assim como *Surf* Tour Safaris e alojamento com pequeno-almoço.

3.2.2.2.5 Noah *Surf*House

A Noah *Surf*House é um empreendimento turístico vocacionado para o segmento de desportos de ondas. Alojamento de qualidade e diferenciador, que inclui a oferta de 96 camas, distribuídas por diferentes tipologias de quartos e bungalows, cozinha partilhada, uma loja de *surf* e desportos radicais, um ginásio e centro de rendimento desportivo, uma piscina (infinity pool), um jacuzzi exterior e *skate park*. Para além disso, associado a este empreendimento existe ainda o Noah Beach House, um restaurante localizado na Praia da Física em Santa Cruz, que possui um bar, uma concessão de praia e escola de *surf* (Noah *Surf*School), estando também disponível para organização de eventos.

3.2.2.2.6 SPO – Shaping Professionals Organizations

A SPO é uma cooperativa composta por um grupo de shapers europeus residentes que, em conjunto com um grupo de *shape stars* visitantes, produzem pranchas de *surf* de alta

qualidade e de várias marcas. A fábrica está situada na zona costeira, mais precisamente em Santa Cruz e todas as pranchas fabricadas estão disponíveis para exportação.

3.2.2.2.7 Surf2smile

A *Surf2smile* é um Campo de *surf* localizado em Santa Cruz que oferece serviços relacionados com o ensino de *surf* para todos os níveis de ensino, desde iniciantes a intermédios. Para além disso este *Campo* oferece ainda alojamento e um conjunto de atividades recreativas que incluem *surf*yoga, passeios turísticos, parapente, noites de churrasco, visitas a fábricas de pranchas de *surf*, entre outras.

3.2.2.2.8 Cliff SurfHouse

O Cliff *SurfHouse* é um Campo de *surf* em Santa Cruz que oferece serviços de alojamento, ensino de *surf* para os níveis iniciante e intermédio e aluguer de equipamento para a prática de desportos de onda. Este *Campo* de *surf* oferece ainda outras atividades recreativas como a prática de skate, passeios de cavalo, passeios turísticos, provas de vinho, aulas de yoga, entre outros.

3.2.2.2.9 Santa Beach House

O Santa Beach House é um *hostel* localizado em Santa Cruz que oferece serviços de alojamento e aulas de *surf* que garantem um atendimento único e personalizado de alta qualidade acompanhadas por profissionais com longa experiência e mais de 10 anos de experiência no ensino de *surf*.

3.2.2.2.10 Associação Sealand Santa Cruz

A Associação Sealand Santa Cruz é uma associação que pretende promover e valorizar Santa Cruz através de eventos e atividades desportivas, culturais e sustentáveis, nas quais se incluem os desportos de onda, como o *Surf*, *Bodyboard*, *Skimboard*, *Bodysurf*, entre outros desportos outdoor. Para além disso, a associação promove atividades ambientais, como recolhas de lixo organizadas e ações de sensibilização, e ainda atividades de arte e culturais, nomeadamente exposições, concertos, concursos e feiras.

3.2.2.2.11 Santa Cruz SurfLodge

O Santa Cruz *Surf Lodge* é um Campo de *surf* em Santa Cruz que oferece aulas e cursos de *surf* para os níveis iniciante, intermédio e avançado, aluguer de equipamento para a prática de desportos de onda e *surf* tours pelos melhores *spots* de *surf* do país. Este *Campo* de *surf* oferece ainda alojamento e outras atividades recreativas como a prática de yoga, passeios de bicicleta, passeios turísticos, provas de vinho, entre outros.

3.2.2.2.12 360 *Surf Camp*

O 360 *Surf Camp* é um Campo de *surf* perto de Santa Cruz que disponibiliza alojamento e aulas de *surf* com pacotes atrativos para uma experiência completa. Para além disso, oferece ainda outros serviços, nomeadamente atividades recreativas, como aulas de yoga e aulas de ilustração.

3.3 Métodos de Recolha de Dados e Valorização das Ondas

Os serviços associados aos ecossistemas ambientais, possuem um certo “valor” que pode assumir diferentes naturezas, tanto monetário como não-monetário. No entanto, a imposição de um valor aos serviços ecológicos é inseparável das escolhas e decisões tomadas pela população humana (Monteiro, 2016). Embora a atribuição de valor a bens como a vida humana, estética ambiental ou benefícios ecológicos de longo prazo seja, em muitos casos, quase impossível e até mesmo imprudente, essa atribuição é inevitável (Costanza et al., 1997). Ainda assim, a quantificação dos serviços dos ecossistemas é uma tarefa muito complexa e difícil, justificada pelo facto de muitos desses serviços serem usados indiretamente, ou apreciados diretamente e não serem negociados nos mercados económicos (Hattam et al., 2015).

Os serviços dos ecossistemas marinhos podem assim ser valorizados em termos económicos, ecológicos (ou biofísicos) e sociais (Hattam et al., 2015; Malinauskaite et al., 2021). O valor ecológico relaciona-se com as características físicas e biológicas dos ecossistemas e os seus componentes. O valor económico está relacionado com a atribuição de valor monetário aos serviços dos ecossistemas, e o valor social está relacionado com as preferências e princípios da população humana em relação aos recursos naturais.

No desenvolvimento deste estudo, destacam-se dois métodos para a obtenção de dados relativos ao valor das ondas. Primeiramente a realização de inquéritos aplicados a praticantes de desportos de onda, divididos em cinco partes: caracterização do praticante, caracterização geral da experiência na zona, ondas e ambiente natural, questões específicas da região e caracterização do inquirido (Inquérito aos praticantes em anexo). Adicionalmente pretende-se através da realização de entrevistas aos negócios e empresas locais do setor de *surf*, recolher informação adicional que possa ser relevante para o desenvolvimento do estudo.

Tendo em conta os métodos de obtenção de dados referidos, o estudo dividiu-se em cinco fases (Figura 3). Na Fase I foi caracterizada a área de estudo, com maior foco na sua costa e na comunidade *surfista* existente. Na Fase II foram identificados os atores-chave e seguidamente aplicados os métodos de recolha de dados aos mesmos na Fase III, com um total de 53

inquéritos realizados pessoalmente, recolhidos entre agosto de 2021 e julho de 2022, incluindo o festival de *surf* Santa Cruz *Ocean Spirit* 2022. Na Fase IV foram analisados os dados recolhidos, estimando o valor económico e social das ondas. Por fim na Fase V, tendo em conta os resultados obtidos, foram apresentadas estratégias de promoção da área de estudo como destino de *surf* nacional e internacional.



Figura 3 – Diagrama Metodológico do Estudo

3.3.1 Valor Social da Onda

A valorização social de serviços ecológicos é determinada pela sociedade, não podendo ser medida por valores monetários ou biofísicos. Descrevem a importância, o valor ou utilidade de determinado serviço para as pessoas, podendo ser instrumentais, intrínsecos ou relacionais dependendo do contexto (Malinauskaite et al., 2021). A avaliação destes também possui uma variedade de métodos, que estão constantemente em desenvolvimento. Neles incluem-se abordagens baseadas em observações/perspetivas de especialistas, pesquisa de documentos, realização de entrevistas em profundidade, grupos de foco e questionários. Apesar disso, os valores sociais têm sido frequentemente negligenciados na avaliação dos serviços dos ecossistemas, dificultando a integração do conceito na política e gestão do território e dos recursos naturais (Malinauskaite et al., 2021).

Assim, para determinar o valor social das ondas de Torres Vedras e da Lourinhã, foi utilizado o método baseado no diagrama de Chad Nelsen publicado em 2009 (Figura 4). Este método consiste em transformar cada um dos "*non-market values*" referidos no diagrama, em questões para os atores-chave do estudo em causa, tais como "É praticante de desportos de Onda?" e "Tem praticado em Portugal nos últimos 12 meses? Em que regiões? Que praias prefere dessas regiões?". Complementando estas questões, foram acrescentadas questões de sensibilidade no que toca ao reconhecimento da contribuição das ondas para a economia local, tais como "Que importância atribui às ondas como um recurso para o desenvolvimento das atividades económicas locais?" e "Se não existissem ondas continuaria a frequentar aquela praia, como faz agora?". A percentagem obtida em cada questão em relação ao número de respostas total da mesma irá determinar a presença ou ausência de cada tipo de valor social (Nelsen, 2009; S. F. Silva & Ferreira, 2014).

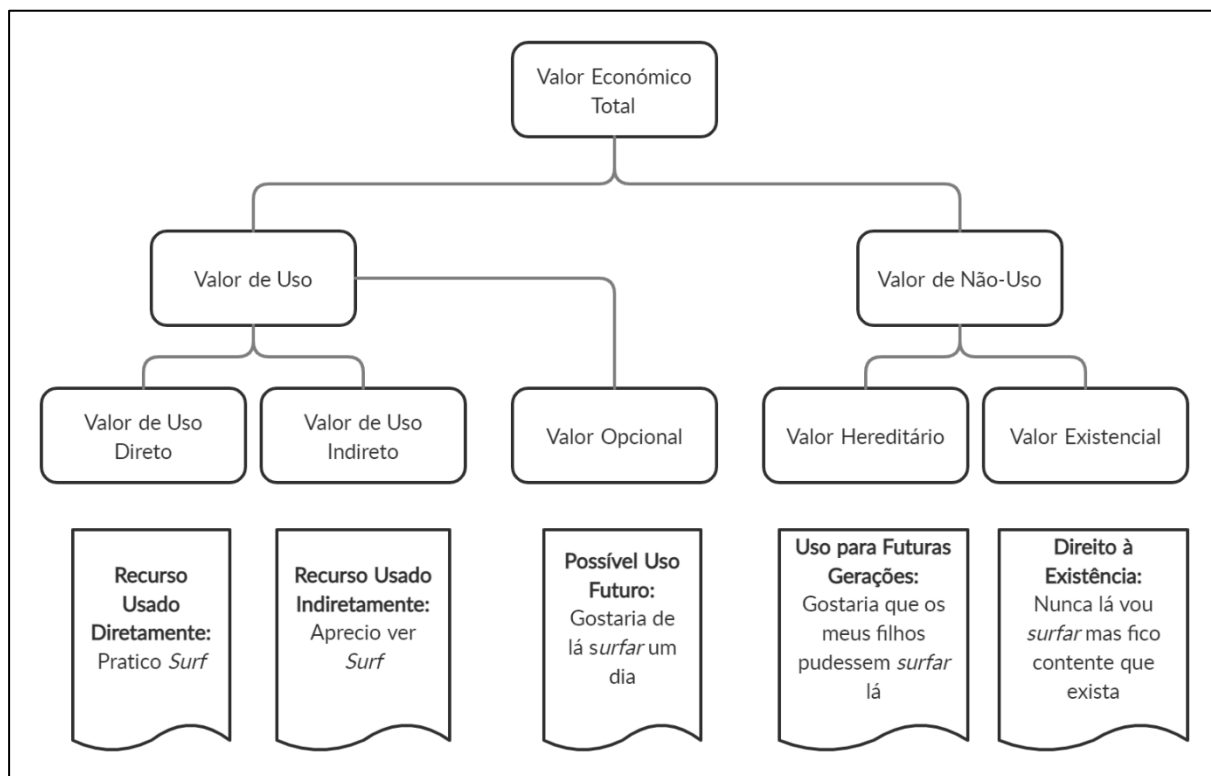


Figura 4- *Non-market values* relacionados com surf (Nelsen, 2009)

3.3.2 Valor Económico da Onda

No que toca à avaliação económica de serviços dos ecossistemas e recursos naturais, existem diversos fatores a ter em conta. Nomeadamente, os valores de mercado, que se dividem em valor de uso (direto ou indireto), valor de opção e valor intrínseco. O método da “disposição total a pagar” por determinados serviços, baseia-se na disposição das pessoas para pagar por tais bens e serviços ambientais, que contempla os valores de uso, de opção e intrínsecos (*Disposição total a pagar = valor de uso + valor de opção + valor intrínseco*) (Coffman & Burnett, 2009).

O valor de uso é o benefício direto ou indireto derivado do consumo desse serviço, o valor da opção é o benefício derivado de ter a escolha de o consumir (ou seja, a possibilidade de uso no futuro), e o valor intrínseco, também conhecido como valor de existência, é o benefício de saber que existe um bem. No entanto, como os mercados são notoriamente pobres em avaliar adequadamente as amenidades ambientais (devido a questões de propriedade comum, acesso público e uma série de questões associadas a externalidades), o valor dos bens

e serviços ecológicos deve frequentemente ser avaliado usando métodos diferentes da observação de mercado (Coffman & Burnett, 2009; S. F. Silva & Ferreira, 2014).

Desta forma, o método utilizado para determinar o valor económico das ondas de Torres Vedras e Lourinhã, foca-se na avaliação do valor de uso direto e indireto do recurso em causa com o *Travel Cost Method* (TCM). Segundo Coffman and Burnett (2009) este método consiste em determinar quanto é que os indivíduos estão dispostos a pagar numa viagem para usufruir de algo que lhes oferece um serviço cultural. Este é um método de “observação indireta” frequentemente utilizado, e que mede custos reais (em vez de quantias hipotéticas como o anterior), através da avaliação dos custos que os visitantes têm ao viajar para um determinado local com o intuito de usufruir a sua onda, ou seja, o “preço” que custa o acesso à determinada onda (King et al., 2000).

Para alcançar este valor, inicialmente foi necessário obter os dados relativos à despesa média diária individual dos praticantes que usufruem da onda da região. Apesar de ter sido questionado nos inquéritos realizados, apenas três praticantes responderam a estas questões, sendo uma amostra pouco representativa dos 53 inquiridos. Desta forma, foram retirados do estudo do impacto do Rip Curl Pro 2012 em Peniche (GITUR, 2012), os dados da despesa média diária individual obtidos no evento, relativos ao alojamento, alimentação, diversão, compras e outros. Sendo Peniche uma cidade próxima com bastante procura pelas suas ondas, foram usados estes dados como base para o cálculo do valor económico da onda de Torres Vedras e Lourinhã, aplicando uma taxa de inflação média de 8,1% (Código Postal, 2022) em relação aos valores obtidos no estudo em outubro de 2012 (Tabela 3).

Tabela 3- Despesa média individual diário durante o Rip Curl Pro 2012 – valor por item de despesa com taxa de inflação atual (Estudo do impacto do Rip Curl Pro 2012)

Tipo de despesa	Valor médio diário em outubro de 2012 (€)	Valor com taxa de inflação para julho de 2022 (€)
Alojamento	23,38	25,44
Alimentação	15,11	16,44
Diversão	8,57	9,32
Compras	11,85	12,89
Outros	7	7,62
Total		71,71

Após obtidos estes dados, foi calculada a média de quilómetros que cada inquirido fez para alcançar as ondas da região. Sendo que 71,2% dos inquiridos utilizam o carro como meio

de transporte, foi contabilizado para este cálculo o uso de carro a gasóleo. Neste foram excluídos os visitantes provenientes fora da Europa (3 praticantes), pela discrepância de quilómetros e meio de transporte em relação aos visitantes que apenas utilizaram o carro para alcançar a região. Foi aplicado o valor médio de combustível registado em Portugal de 1,9 €/litro em julho de 2022 (Prado, 2022), com uma média de consumo de 5,8 l/100km (Lusa, 2017a). Contudo, cerca de 87% dos inquiridos viajou acompanhado, dividindo os custos de cada carro. Estimou-se uma média de 2 praticantes por carro, obtendo assim os valores médios de viagem (ida e volta) por praticante até à região (Tabela 4).

Tabela 4- Despesa média de viagem por praticante

	Média de quilómetros por praticante (km)	Custo médio por praticante (€)
Ida e volta	177,22	19,53

Com ambos os dados de despesa média diária (Tabela 3) e custos de viagem (Tabela 4), foi possível determinar o valor económico diário individual da onda. Porém, verificou-se que 59,9% dos inquiridos optaram por alojamento na região e os restantes ficavam em casa de amigos/familiares ou têm a sua própria casa. Assim, fez-se a separação do valor para quem opta ou não por alojamento. O valor económico diário individual da onda de Torres Vedras e Lourinhã foi calculado da seguinte forma:

$$\text{Valor Económico Diário Individual} = \text{Despesa média individual} + \text{Custo médio de viagem}$$

De seguida foram calculados todos os dados necessários para determinar o valor económico anual individual.

Para isto, foi questionado aos inquiridos quantas visitas costumam fazer por ano e quanto tempo ficam na região. Calculando assim a média de visitas por ano e média de tempo passado na região por inquirido (Tabela 5).

Tabela 5- Média de visitas anuais e tempo médio na região por praticante

Média de visitas por ano	Tempo médio passado na região por cada visita (dias)
16	3

Adicionalmente, foi também questionado quantos fatos e pranchas compram anualmente. Isto possibilitou o cálculo anual do material adquirido pelos praticantes, que segundo o estudo *Economic impact of domestic surfing* no Reino Unido (Mills & Cummins, 2013), o preço por fato está entre £320 - £80, estimando um valor médio de £200 que convertido a euros é cerca de 225€. No mesmo estudo, o preço por prancha de *surf* está entre £665 - £200, estimando um valor médio de £432 que convertido a euros é cerca de 484€. Contudo, 30% dos inquiridos pratica outros desportos de onda além do *surf*, dos quais as pranchas variam muito de preços em relação a este. Com base nos valores médios de mercado, estimou-se assim um valor médio geral de 350€ por prancha.

Com estes valores, foi possível calcular o custo médio anual de material por pessoa (Tabela 6). É importante referir que esta análise não inclui outros materiais, como por exemplo barbatanas, quilhas ou remos, ou outras despesas associadas à manutenção do material, como por exemplo ceras e serviços de polimento das pranchas, o que aumentaria estes valores.

Tabela 6- Despesa média de material adquirido por praticante

	Fatos	Pranchas
Nº médio anual adquirido por praticante	1	1
Custo médio por unidade (€)	225	350
Custo total anual por praticante (€)		575

Por fim, fez-se a soma de todos os custos anuais calculados, sendo que a despesa individual média será multiplicada pelo número médio de visitas por ano e pelo tempo médio passado na região. O mesmo é contabilizado para a despesa média de viagem por pessoa, que será multiplicada pelo número médio de visitas anuais.

Calculando assim o valor económico anual individual da onda de Torres Vedras e Lourinhã, também com a separação de quem opta ou não por alojamento.

$$\text{Valor Económico Anual Individual} = \text{Despesa média diária individual} * \text{Nº médio de visitas por ano} * \text{Tempo médio passado na região} + \text{Custo médio de viagem} * \text{Nº médio de visitas por ano} + \text{Despesa média de material}$$

4 RESULTADOS

Todos os dados analisados em seguida foram obtidos através de entrevistas e inquéritos realizados aos atores-chave na região de Torres Vedras e Lourinhã, presentes em anexo. Ainda assim, as questões com uma taxa de resposta pouco representativa da amostra total de inquéritos realizados, foram excluídas da análise.

4.1 Perspetiva dos Praticantes de Desportos de Onda

A costa portuguesa apresenta vários locais com elevada procura para a prática de desportos de onda. Sendo a região Oeste uma referência nacional e internacional, com Nazaré e Peniche a sobressaírem devido às suas condições de excelência e destaques internacionais pelas suas ondas. Além destas, embora já não pertencendo à região do Oeste, também Ericeira, uma vila com muita tradição ligada ao mar, é reconhecida atualmente como uma das reservas de *surf* mundial, pela sua diversidade e qualidade de ondas que permitem condições de excelência à prática de desportos de onda em diversos graus de dificuldade.

Através dos inquéritos e entrevistas realizados, obteve-se diversos resultados em relação à comunidade de praticantes de onda que frequenta a região de Torres Vedras e Lourinhã. A maioria dos praticantes questionados e entrevistados tinha entre 18 e 34 anos.

Foi possível conferir as diversas localidades das quais os praticantes provêm (Figura 5). Das quais se verificou uma proeminência dos praticantes nacionais, registando 79%, sendo a restante percentagem (21%) de praticantes estrangeiros, dos quais se destacam os praticantes de Espanha, com 17%. Contudo, esta amostra é apenas demonstrativa dos praticantes abordados na região em estudo (53 praticantes), sendo que na edição de 2022 do festival Santa Cruz *Ocean Spirit* foi registado mais de 400 praticantes provenientes de cerca de 20 países (Câmara Municipal de Torres Vedras, 2022).

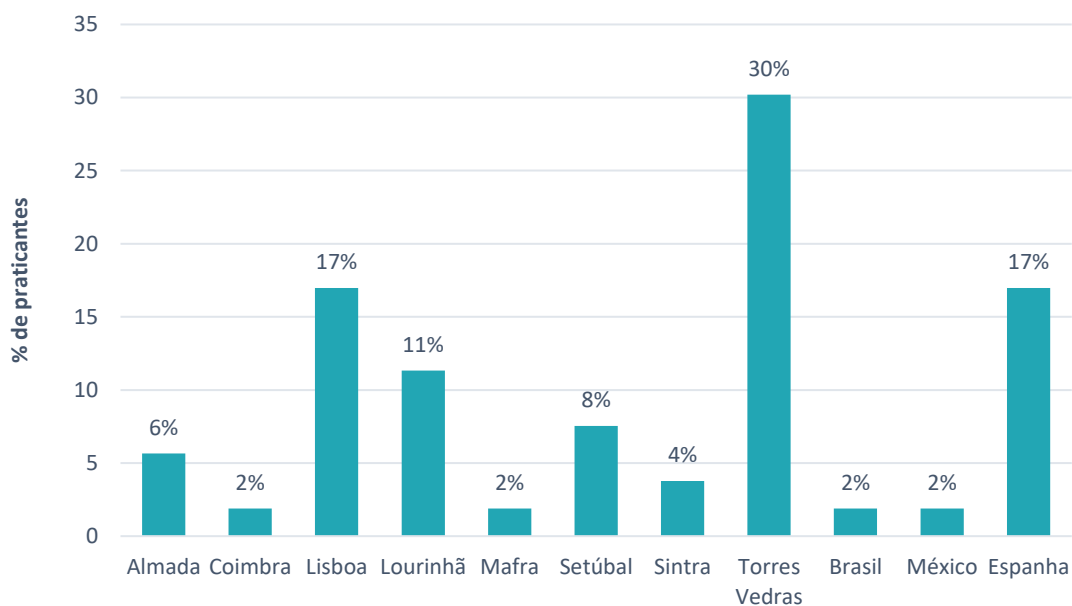


Figura 5- Resultados relativos à pergunta "Onde Reside?"

Em relação ao nível educacional dos praticantes inquiridos, verificou-se que a maioria frequentou o ensino superior, sendo que 64% destes tem uma licenciatura, mestrado ou doutoramento. Os restantes 37% apenas frequentaram o básico e secundário (Figura 6).

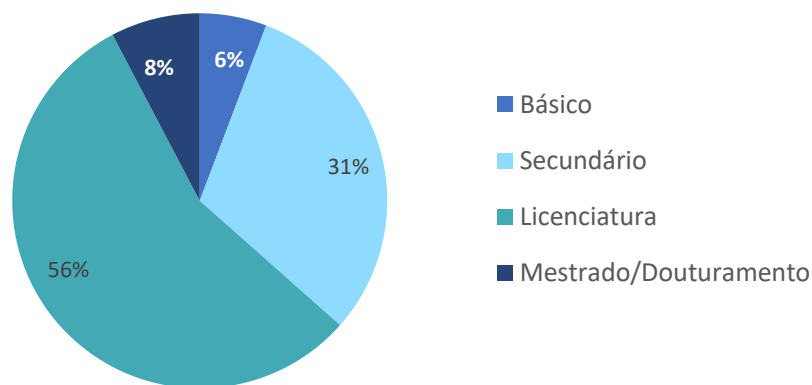


Figura 6- Resultados relativos à pergunta "Grau de Escolaridade?"

A nível profissional, confirmou-se que a maior percentagem de inquiridos está atualmente empregada, registando 75%. Os restantes são maioritariamente estudantes (23%), restando apenas 2% de praticantes que se encontram desempregados (Figura 7).

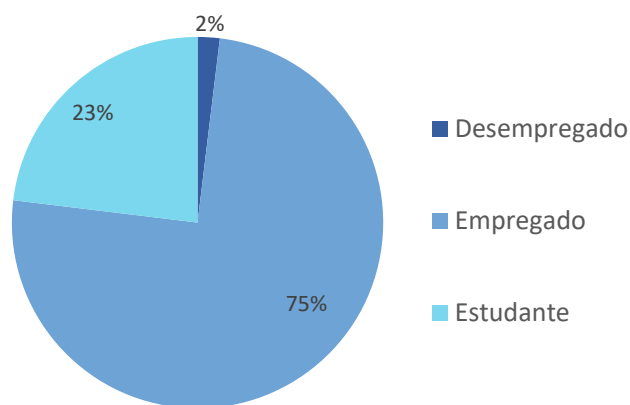


Figura 7- Resultados relativos à pergunta "Qual a sua situação profissional?"

Para uma melhor perceção da procura das ondas da região a nível nacional, foi questionado a cada inquirido em que regiões de Portugal tinham praticado nos últimos meses, obtendo os seguintes resultados:

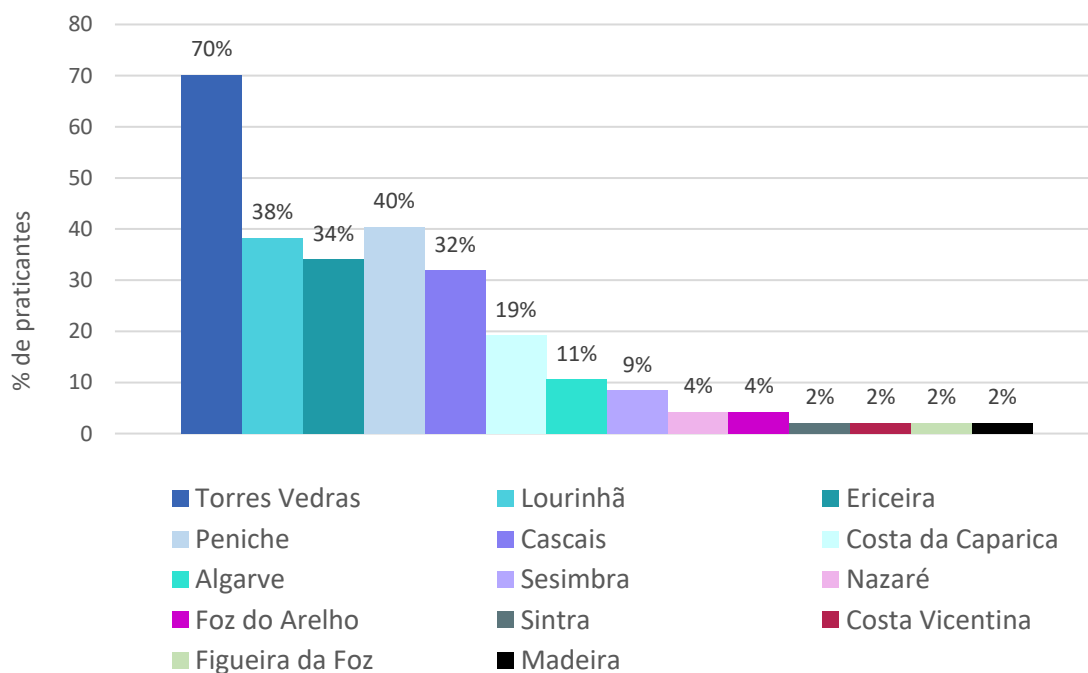


Figura 8- Resultados relativos à pergunta "Em que regiões tem praticado em Portugal nos últimos meses?"

Ao analisar os dados obtidos, ordenados na Figura 8, verificou-se que a região de Torres Vedras prevaleceu com a maior percentagem, sendo que 70% dos inquiridos costumam procurar a região para a prática de desportos de onda. A segunda localidade com mais procura foi Peniche, alcançando os 40% de inquiridos, com uma diferença muito pequena para a região da Lourinhã que registou 38%. Logo de seguida ficou a icónica Ericeira com 34% de inquiridos que costumam praticar nessa região.

É importante realçar que os inquéritos apenas foram feitos na região de Torres Vedras e Lourinhã, contudo, os resultados revelam uma enorme procura e interesse pela região para prática de desportos de onda em relação às localidades mais reconhecidas do país para estas modalidades (Ericeira, Peniche e Nazaré).

De acordo com as entrevistas, as características da região são o que levam as pessoas a escolher esta zona para a prática de desportos de onda, onde o *surf* ocupa um lugar de destaque, seguido do *skimboard* e *bodyboard* (Figura 9).

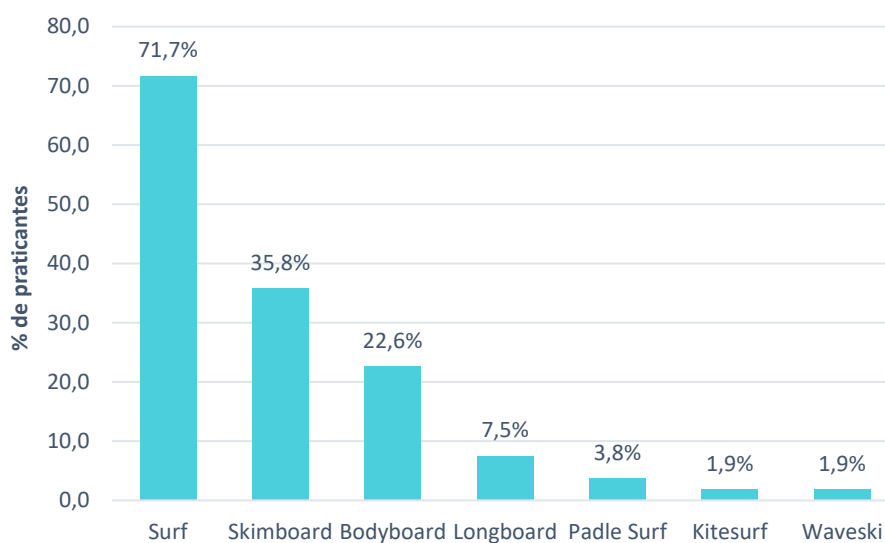


Figura 9- Resultados relativos à pergunta “Que modalidades pratica?”

Características como a qualidade da onda, a presença de poucas pessoas (quer na água, quer no areal das praias) e a paisagem, são os aspetos que mais atraem os *surfistas* à região em estudo, sendo que o clima é o principal ponto negativo da região segundo as entrevistas.

Em relação ao que podia ser melhorado, verificou-se que a pouca oferta de diversão noturna (16%), acessos e transportes (15%), infraestruturas desportivas (14%) e restauração (11%) foram os principais pontos identificados pelos inquiridos (Figura 10).

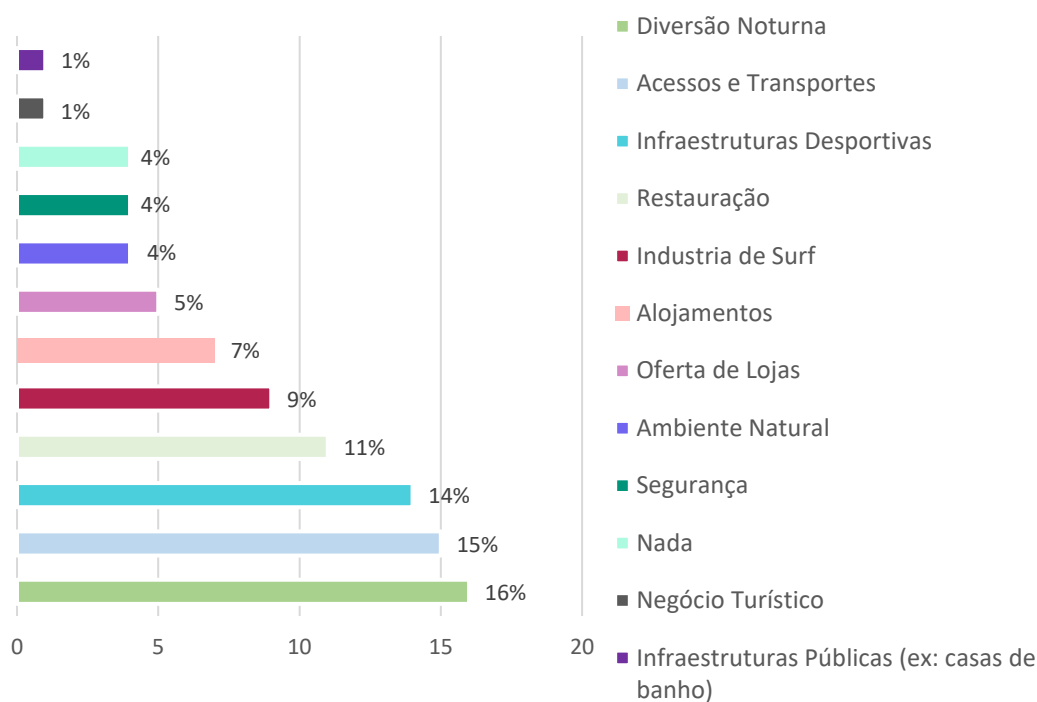


Figura 10- Resultados relativos à pergunta " O que gostaria de ver melhorado na zona?"

Para averiguar a perceção dos praticantes em relação à qualidade das praias da região em estudo, foi pedido para classificarem numa escala de um a cinco determinados aspetos das praias demonstrados na Tabela 7. Onde o valor 1 corresponde a uma classificação muito negativa e o valor 5 corresponde a uma classificação muito positiva.

Tabela 7- Classificação da qualidade das praias de Torres Vedras e Lourinhã

Aspetos	Média
Limpeza do areal	4,2
Limpeza da água	4,4
Segurança	4,2
Acessibilidades	3,9
Estacionamento	3,7
Apoios de praia	3,6
Ambiente Natural	4,1

Os resultados obtidos demonstram que a região de Torres Vedras e Lourinhã apresenta uma classificação muito elevada em relação à limpeza da água, limpeza do areal, segurança e ambiente natural, onde a preservação das dunas e do areal das praias têm o maior destaque segundo as entrevistas. Apesar de maior parte dos inquiridos desconhecerem que parte das praias desta região está incluída numa área protegida da Rede Natura, muitos deles

consideram que a preservação do ambiente natural envolvente é muito importante para o desenvolvimento da região. Em relação às acessibilidades, estacionamento e apoios de praia, nota-se algum descontentamento por parte dos inquiridos, o que vai de encontro ao que gostariam de ver melhorado no gráfico anterior.

Após a classificação da qualidade das praias, foi também questionado aos inquiridos qual a importância da existência de ondas na região, ao qual todos responderam ser bastante ou muito relevante, visto que a existência de ondas fomenta a procura da região por parte da comunidade *surfista*, contribuindo para o setor económico com a entrada de turistas e visitantes tanto portugueses como estrangeiros.

Em entrevistas, alguns praticantes ainda referiram que esta é uma zona onde a prática do *surf* é cultural, o que confirma que a importância da existência de ondas na região. A inexistência de ondas iria fazer com que 69% dos praticantes inquiridos deixassem de visitar a região, sendo que todos consideram que a falta de ondas iria prejudicar fortemente a economia local, podendo mesmo pôr em causa o desenvolvimento da região e a segurança económica das famílias locais que têm o turismo como principal rendimento. Foi pedido aos inquiridos para classificarem a importância dos desportos de onda, novamente com uma escala de 1 a 5, relativamente a diversos aspetos referidos na Tabela 8, abaixo.

Tabela 8- Classificação da importância dos desportos de onda

Aspetos	Média
Aspetos Económicos	4,6
Aspetos Desportivos	4,6
Aspetos Ecológicos	3,9
Aspetos Sociais	4,0
Aspetos de Identidade Territorial	3,9
Aspetos Culturais	4,0

De acordo com os inquiridos, os desportos de onda possuem uma grande importância para todos os aspetos mencionados, destacando-se a economia local e os aspetos desportivos. Fortalecendo o que foi mencionado por diversos praticantes da região entrevistados.

Com intuito de caracterizar o “*spot* ideal” para os praticantes, foi questionado quais eram os aspetos mais relevantes que definiam o *spot* ideal, dos quais foram os seguintes:

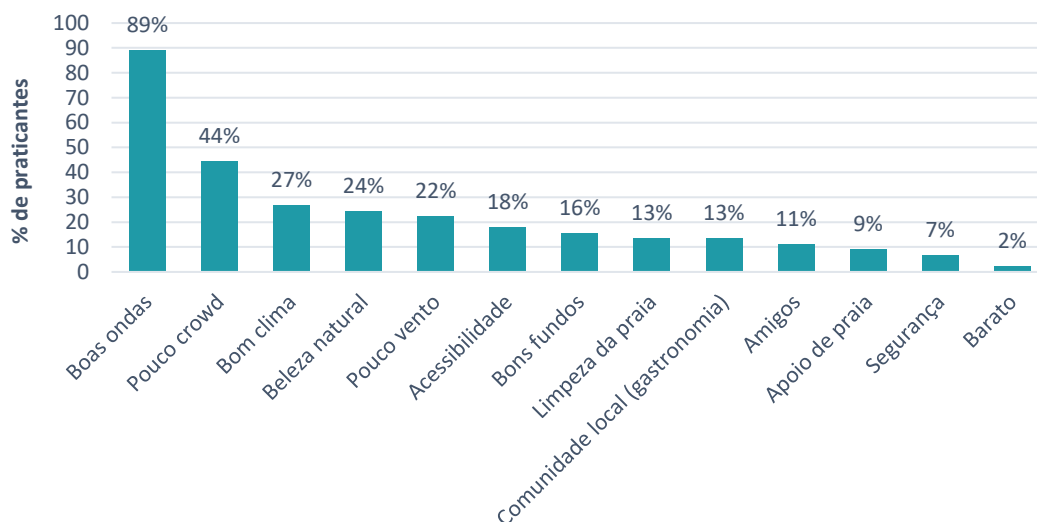


Figura 11- Resultados relativos à pergunta “Que aspetos definem o *spot* ideal para si?”

Segundo as respostas obtidas, os aspetos mais relevantes que definem o *spot* ideal são a qualidade das ondas, que foi referida por quase todos os praticantes (89%); pouco *crowd*, isto é, poucos praticantes em simultâneo na água (44%); bom clima (27%) e beleza natural (24%). O conjunto de todos os aspetos referidos, refletem o mais desejado pelos praticantes de desportos de onda, dos quais grande parte ainda referiu que o *spot* ideal mais próximo destas características seriam na região de Torres Vedras e Lourinhã.

A limpeza da praia foi uma das características também mencionada pelos praticantes inquiridos e entrevistados, ainda assim, foi pedido aos praticantes para classificar de 1 a 5 de quem seria a responsabilidade de manter a qualidade ambiental das praias, relativamente a várias entidades e grupos de pessoas, onde o valor 1 correspondia a uma responsabilidade reduzida e o valor 5 a uma grande responsabilidade, obtendo-se os resultados representados na Tabela 9, a seguir apresentada.

Tabela 9- Classificação de responsabilidade de manutenção da qualidade das praias

Entidades e Grupos	Média
Estado central	4,2
Câmara Municipal	4,6
Junta de Freguesia	4,6
Associações Ambientalistas	4,0
Desportistas de Ondas	4,7
Frequentadores das Praias	4,7
Empresários das Praias	4,5
Cidadãos	4,6

Os resultados obtidos mostram que na perspetiva dos praticantes de onda, a responsabilidade de manutenção da qualidade das praias deverá ser partilhada por todas as entidades e grupos de pessoas referidos. Contudo, os próprios desportistas de ondas e os frequentadores das praias sobressaem com a média mais alta de 4,7, de seguida está a Câmara Municipal, Junta de Freguesia e os Cidadãos com 4,6. Com menos responsabilidade foram registadas as Associações Ambientais com uma média de 4,0.

4.2 Perspetiva dos Negócios e Empresas do Setor

Segundo o Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT) (Moura, 2017), em 2017 existiam cerca de 600 empresas a trabalhar na área do *surf* e outros desportos de onda, no qual se incluem, animação turística ou formação, empreendimentos turísticos e alojamentos locais que disponibilizam serviços e equipamentos para turistas que querem praticar estes desportos (Lusa, 2017b) sendo Peniche, Ericeira e Nazaré os destinos mais procurados para a implementação de negócios e empresas ligadas ao setor, demonstrando a importância da região Oeste para a economia do *surf*. Em 2019, o número de empresas existentes em Portugal ligadas ao *surf* era superior a 900, número que já deve ser superior atualmente, o que corresponde a cerca de 10% do total de empresas de animação turística que operam no nosso país, demonstrando um forte crescimento do segmento turístico de *surf* (N. M. Silva, 2019).

Nos municípios em estudo, nomeadamente em Torres Vedras e Lourinhã, foram contabilizados um total de 22 empresas relacionadas com a prática de desportos de onda, como mencionado anteriormente. Dentro destas empresas, 23% destinam-se a serviços de aluguer

de equipamento, outros 23% destinam-se a alojamento, 19% oferecem atividades relacionadas com o turismo e 16% centram-se em formação relacionadas com desportos de onda (Figura 12).

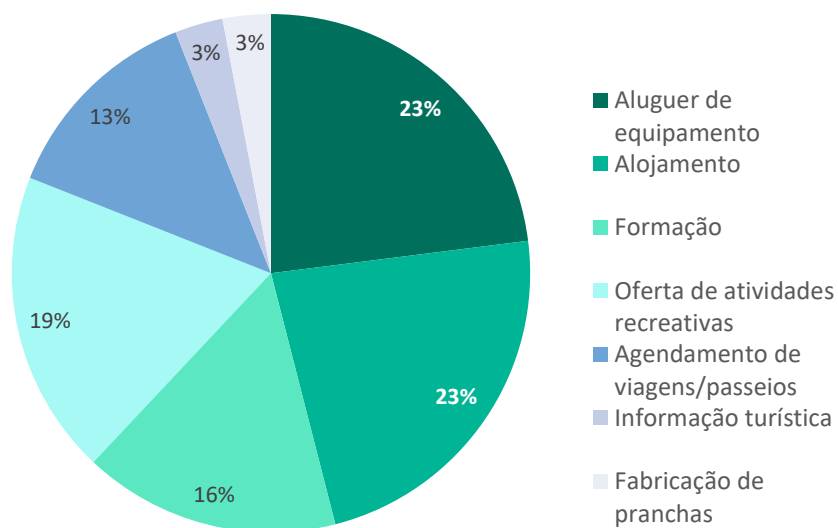


Figura 12- Resultados relativos à pergunta "Que serviços a sua empresa oferece?"

Dentro dos desportos de onda, o *surfé* o que possui uma maior representatividade nos serviços oferecidos pelas empresas inseridas no estudo, seguido do *longboard* e o *bodyboard*. Para além destes desportos, algumas das empresas inquiridas oferecem ainda serviços relacionados com outras atividades não ligadas ao mar, nomeadamente BTT, Yoga e equitação.

Relativamente aos anos de atividade das empresas inquiridas, 55% das mesmas encontram-se em operação há menos de 10 anos, das quais 18% encontram-se em funcionamento há menos de 5 anos, de acordo com o inquérito realizado representado na Figura 13. Apenas 9% das empresas que participaram no estudo estão ativas há mais de 15 anos, o que demonstra o crescimento que se têm verificado nos últimos anos na região, de negócios e empresas relacionados com os desportos de onda.

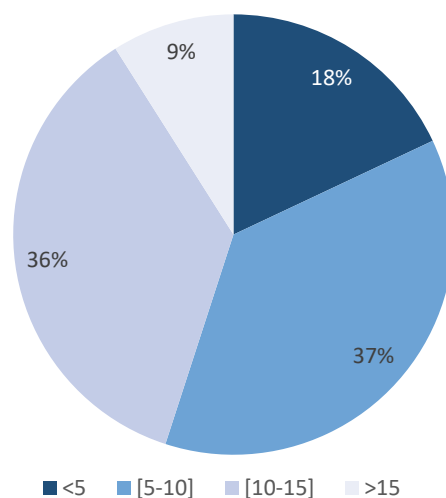


Figura 13- Resultados relativos à pergunta “Há quantos anos o seu negócio se encontra em atividade?”

Ao analisar os inquéritos realizados aos empresários, verificou-se que a maioria decidiu criar o seu negócio na região de Torres Vedras e Lourinhã por ser o seu local de nascimento e/ou residência, contudo, muitos tomaram essa decisão devido ao facto desta zona não ser ainda um local muito explorado para a prática de desportos de onda, tendo, por isso, um enorme potencial para o crescimento destas atividades e negócios envolventes.

Todos os inquiridos realçaram o potencial existente para a prática de desportos de onda, assim como a genuinidade da região que poderá contribuir para a dinamização dos mesmos nestes municípios. Para além disso, muitos dos inquiridos referiram a pouca afluência de pessoas, a beleza natural do local e as boas ondas como os principais pontos positivos da região, entre outros. Como aspetos negativos, os comerciantes destacam a existência de poucas atividades económicas na região, bem como os fracos acessos à zona costeira e ainda o défice da atuação da administração pública, entre outros, como se pode observar na Tabela 10.

Tabela 10- Aspetos positivos e negativos da região de Torres Vedras e Lourinhã na perspetiva dos empresários inquiridos

Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Pouca afluência	Poucos negócios
Beleza Natural	Fracos acessos
Boas ondas	Poucos apoios de praia
Boas Praias	Gestão pública
Comunidade	Poucas pessoas
Limpeza do Local	Muita construção
Localização	Poluição
Pouca Indústria	Pouca limpeza
Gastronomia	Poucos contentores de lixo
Segurança	Falta de nadadores-salvadores durante o ano todo
Potencial de Crescimento	Parqueamento desregulado
	Muitas Caravanas
	Clima

Todos os empresários inquiridos afirmam ter vontade de crescer e expandir os seus negócios, realçando o facto da região de Torres Vedras e Lourinhã necessitar de mais visitantes e turistas ao longo do ano, tentando combater a sazonalidade e concentração nos meses de verão.

4.3 Valor da onda na região de Torres Vedras e Lourinhã

Através dos inquéritos realizados aos praticantes de desportos de ondas e às empresas relacionadas, foi possível retirar algumas conclusões relativamente ao valor que a onda gera para a região em estudo.

Em relação aos praticantes de desportos de ondas, nas entrevistas e inquéritos realizados, foi-lhes questionado quantos fatos e quantas pranchas possuíam, e quantas foram adquiridas no último ano, bem como o tempo médio de permanência na região e qual a sua frequência de visita, o tipo de alojamento escolhido e que outras atividades realizavam para além dos desportos de onda. Adicionalmente foi-lhes ainda questionado o tipo de meio de transporte que utilizavam para se deslocar entre o alojamento e as praias visitadas e ainda quem normalmente lhes acompanhava na visita.

Após obtidos todos os dados necessários, foi possível calcular do valor económico diário individual da onda da região de Torres Vedras e Lourinhã, com a separação de quem opta ou não por alojamento na região (Tabela 11).

Tabela 11- Valor económico diário individual da onda de Torres Vedras e Lourinhã

Categorias	Despesas (€)
Alojamento	25,44
Alimentação	16,44
Diversão	9,32
Compras	12,89
Outros	7,62
Viagem	19,53
Total sem alojamento	65,34
Total com alojamento	90,78

Os valores obtidos representam em média quanto é que os praticantes de desportos de onda estão dispostos a pagar diariamente para usufruir das ondas da região de Torres Vedras e Lourinhã, sendo um total dos custos de viagem e despesas médias diárias representadas na Tabela 3. É importante referir que neste valor está excluindo os custos associados ao material usado para a prática, pois não se enquadram num valor diário, com exceção dos praticantes que necessitam de alugar material ou recorrer a aulas de *surf*, o qual não foi considerado para o estudo. Este valor pressupõe que as despesas diárias dos praticantes são feitas na região considerada.

Para o cálculo do valor anual, foram considerados os custos associados às pranchas e fatos utilizados pelos praticantes representados na Tabela 6. Adicionalmente contabilizou-se o número de visitas médias anuais (16) e o tempo médio que era passado na região por praticante (3 dias), representados na Tabela 5. Obteve-se assim o valor económico individual por ano da onda de Torres Vedras e Lourinhã.

Tabela 12- Valor económico anual individual da onda de Torres Vedras e Lourinhã

<i>Categorias</i>	<i>Despesas (€)</i>
Alojamento	1213,14
Alimentação	784,03
Diversão	444,68
Compras	614,87
Outros	363,22
Material	575,00
Viagens	312,48
Total sem alojamento	3094,27
Total com alojamento	4307,42

Os valores obtidos representam em média quanto é que os praticantes de desportos de onda estão dispostos a pagar anualmente para usufruir das ondas da região de Torres Vedras e Lourinhã. Neste caso, se a região receber um total de 1000 praticantes de desportos de onda por ano, o valor relativo a estas atividades ronda os 4 307 420,00€ se estes optarem por alojamento e 3 094 270,00€ se não fosse considerada a despesa de alojamento.

Além das despesas que tinham para alcançar e usufruir da onda da região, foi questionado aos praticantes quando estariam dispostos a contribuir financeiramente para ver melhoradas as condições das praias de ambos os municípios. Os resultados mostram que os praticantes de desportos de onda estariam dispostos a contribuir, em média, 0,93 €/dia para a melhoria das condições da praia. No entanto, num cenário mais alarmista, onde as praias teriam de ser interditas ao público devido às fracas condições ambientais (qualidade da água, por exemplo) os praticantes de desportos de onda estariam dispostos a contribuir, em média, 352,92 € por ano para poderem usufruir das praias novamente.

No que diz respeito às empresas do setor, de acordo com os resultados dos inquéritos realizados, todos os inquiridos consideram que a prática de desportos de onda melhora a economia local da região, uma vez que aumenta o número de visitantes e turistas, levando a uma maior procura de serviços de alojamento, restauração, comércio e transporte, entre outros. Adicionalmente, quando questionados como variou o volume de negócio nos últimos 5 anos, 82% dos inquiridos afirmou que o seu volume de negócios aumentou e apenas 18% afirma ter-se mantido estável, como se pode observar na Figura 14. É de realçar que nenhum dos

participantes relatou uma diminuição dos seus lucros, o que demonstra o forte crescimento que este setor tem tido na região.

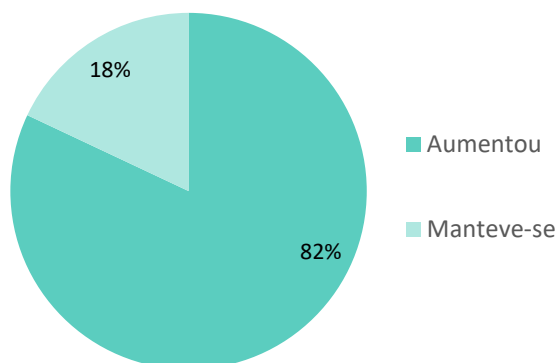


Figura 14- Variação do volume de negócios nos últimos

Ainda que as empresas e negócios em causa estejam dedicados à prática de desportos de onda, que estão limitados pelas condições meteorológicas, as quais são geralmente melhores durante o outono, inverno e primavera, apenas 64% das mesmas encontram-se em funcionamento durante todo o ano. Das restantes, 18% encontra-se em funcionamento entre março e outubro, ou seja, durante oito meses do ano, e as restantes 18% apenas durante os meses do verão, como se observa na Figura 15. Apesar disso, todas as empresas admitem que é durante os meses de julho, agosto e setembro que a procura pelos serviços é significativamente maior, coincidindo com a época balnear onde as condições para a prática são menos favoráveis.

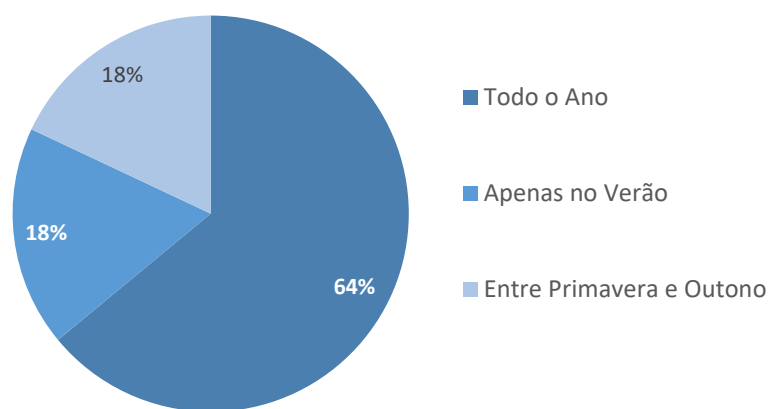


Figura 15- Período de funcionamento das empresas inquiridas

Apesar da época de Verão ser a que apresenta maior procura segundo os inquiridos, 82% dos proprietários das empresas do setor afirma que as receitas do negócio são suficientes para que se dediquem apenas a um negócio, embora 36% dos mesmos afirma ter outra atividade profissional para além da empresa em questão. Ainda assim, 82% dos inquiridos refere

que possui outros funcionários na sua empresa, como se observa na Tabela 13, registando uma média de 4 funcionários por empresa. Se considerarmos que cada uma das 22 empresas existentes na região em estudo dedicadas exclusivamente ao setor dos desportos de onda, possui uma média de 4 funcionários, este setor gera aproximadamente 88 postos de trabalho na região, o que contribui fortemente para a criação de emprego na região e conseqüente desenvolvimento económico e social da região.

Tabela 13- Resultados relativamente ao volume de negócio

Questão	Sim	Não
Possui outra atividade profissional para além deste negócio?	36%	64%
Os lucros deste negócio permitem-lhe dedicar-se inteiramente a ele durante todo o ano?	82%	18%
Para além de si, possui funcionários no seu negócio?	82%	18%

Em relação ao volume de negócio das empresas inquiridas, de acordo com os resultados demonstrados na Figura 16, 40% das empresas ligadas ao *surf* possui uma receita anual entre os 50 000 e os 100 000 €, sendo que 30% possui receitas superiores a 100 000 €, o que demonstra o impacto económico que este setor do turismo possui para os municípios em questão.

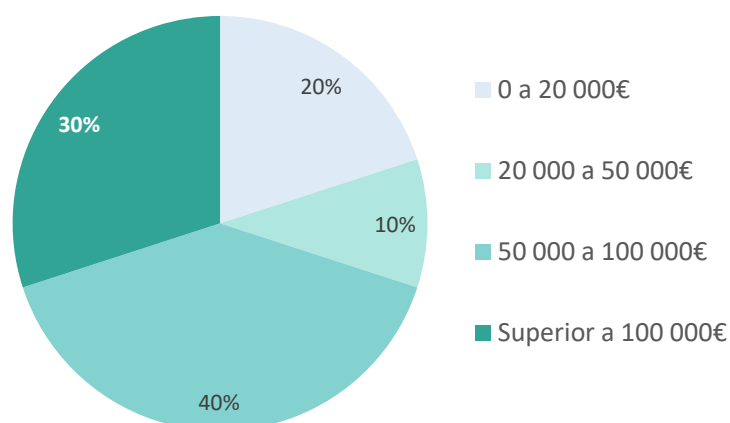


Figura 16- Volume de negócios das empresas inquiridas

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1 Discussão de Resultados Anteriores

Após feita a análise dos resultados obtidos nas entrevistas e inquéritos realizados aos atores-chave, foi possível constatar que existe uma forte comunidade de praticantes de desportos de onda que frequenta a região de Torres Vedras e Lourinhã, da qual diversos negócios e empresas dependem. A maioria dos praticantes procura as ondas da região no Verão, mesmo sendo a época de ondas mais fraca, acaba por coincidir com as férias de grande parte dos praticantes e também por ser quando se realiza os *Campeonatos* das várias modalidades no festival Santa Cruz *Ocean Spirit*. De modo geral, os inquiridos encontram-se na faixa etária entre os 18-34 anos, sendo que não foram questionadas crianças durante a investigação. Grande percentagem afirma ter uma formação académica e estar empregado, o que permite algum poder de compra, dando possibilidade de deslocação e gastos diários na região. Os praticantes eram provenientes de diversas localidades nacionais e internacionais, existindo uma grande representação da própria região de Torres Vedras e Lourinhã.

Constatou-se que as ondas da região em estudo são mais procuradas pelos praticantes que participaram na investigação, em relação às localidades mais conhecidas para a prática de desportos de onda em Portugal, nomeadamente, Ericeira, Peniche e Nazaré. Sendo algo bastante positivo e encorajador, visto que estas localidades são cada vez mais procuradas por praticantes vindos de todos os cantos do mundo. Muitos dos praticantes ainda referiram que a razão de procurarem a região em estudo é o facto desta não ter tanto *crowd* como as três localidades referidas, tornando a região de Torres Vedras e Lourinhã mais apelativa.

Relativamente ao valor social das ondas da região, verificou-se que todos os inquiridos e entrevistados valorizam a prática de desportos de onda a nível económico, social e cultural, referindo que a prática destes desportos era introduzida culturalmente às novas gerações da região e que a relação dos praticantes com a restante comunidade local era ótima. Muitos afirmaram que a existência de ondas na região é a causa da sua vinda, e ainda que a inexistência destas faria com que deixassem de frequentar a região. A maioria dos praticantes alegou que as praias da região são reconhecidas para aprendizagem de desportos de onda e que se destacavam algumas promessas nacionais da região. Quando questionados se tinham conhecimento da presença das praias da região na área protegida da Rede Natura, muitos

responderam que não, contudo comentaram ser uma inclusão importante se fosse para proteção das mesmas. Os negociantes locais entrevistados também realçaram a importância dos desportos de onda, afirmando que a região se mantém ativa devido a estes, sendo responsáveis pela dinâmica que existe fora da época balnear, reforçando o elevado valor que estas representam a nível social.

A nível económico, foi possível concluir que o valor da onda da região é bastante promissor numa projeção anual, sendo que o valor por indivíduo é cerca de 4 307,42€ para os praticantes provenientes de outras localidades que optam por alojamento na região, ponderando todas as despesas diárias referidas na região. Sendo que metade dos praticantes afirmou ter casa própria ou ficar alojado com amigos ou familiares, foi determinado o valor anual também para estes, o qual é cerca de 3 094,27€, existindo uma diferença significativa entre os dois. É importante referir que estes valores vão de encontro com cenários bastante conservadores, sem considerar despesas como aulas de *surf*, aluguer de material, materiais específicos de cada desporto, entre outros que poderiam aumentar o valor obtido. Foi também determinado o valor diário individual, que se for considerado para todos os participantes dos *Campeonatos* com diferentes modalidades no festival Santa Cruz *Ocean Spirit* 2022 (mais de 400 praticantes), seriam valores superiores a 93 000€, reforçando o elevado valor económico das ondas da região de Torres Vedras e Lourinhã.

Em relação aos negócios e empresas entrevistados, conclui-se que nos últimos 5 anos a maioria dos negócios e empresas locais viu o seu volume de negócio crescer, sendo assim expectável que nos próximos 5 anos o volume de negócios das empresas deste setor venha igualmente a aumentar, com o aumento constante registado do turismo deste setor. Este crescimento pode ser ainda mais impulsionado se for desenvolvida uma estratégia promotora desta região como destino de excelência para a prática de desportos de onda, como se pretende com este estudo. É importante referir que estes postos de trabalho são consequência direta do setor das empresas ligadas aos desportos de onda, pelo que existem outros empregos indiretos ligados a este setor, nomeadamente agregados ao setor do turismo. Desta forma, a criação de emprego devido à prática de desportos de onda poderá ser ainda maior.

5.2 Estratégias de Promoção da Região como *Surf Spot* Internacional e Propostas de Proteção da Onda

Segundo a investigação realizada, a região de Torres Vedras e Lourinhã oferece um vasto leque de atividades, muitas delas relacionadas com desportos de onda. Entre as inúmeras características e pontos positivos associadas à região pelos entrevistados, destacam-se a beleza das suas paisagens, a vasta biodiversidade e a qualidade das praias, que tornam esta região num local tentador para os praticantes de desportos de onda e para os amantes de natureza. Contudo, ainda que estes municípios possuam condições ótimas para a prática de desportos de onda, a sua localização acaba por ser prejudicial por se encontrarem perto de Peniche, Ericeira e Nazaré, que apresentam um grande foco para a prática destes desportos.

Deste modo, e porque esta região também oferece condições de excelência à prática de desportos de onda, é importante definir uma estratégia de promoção dos municípios de Torres Vedras e Lourinhã relativamente a estas modalidades. Segundo *Campos*, na sua dissertação *O Valor do Surf e das Ondas na Economia Portuguesa* (*Campos, 2016*), as regiões que apostaram em estratégias de promoção como local para prática de desportos de onda (ex: Peniche e Nazaré), têm demonstrado um crescimento significativo relativamente ao turismo deste setor, ao contrário das regiões que não apostam em qualquer estratégia focada nestes desportos.

Assim, a estratégia deverá apostar na estruturação e valorização dos recursos com potencial turístico, nomeadamente as zonas costeiras e em especial o recurso "onda", de modo a desenvolver e potenciar a oferta turística para desportos de onda nos dois municípios. Uma iniciativa importante seria melhorar os pontos fracos evidenciados pelos praticantes entrevistados, tais como a oferta de diversão noturna, acessos às praias e transportes na região. A melhoria destes pontos seria essencial para atrair mais praticantes para a região.

Alguns dos comerciantes entrevistados realçaram a necessidade de investimentos e apoios aos pequenos negócios do setor de desportos de onda por parte da autarquia, bem como a realização de eventos que promovam os desportos de onda, levando assim a um aumento de visitantes e turistas. Adicionalmente alguns dos inquiridos sugerem a criação de parcerias entre empresas fora ou do setor, de forma a aumentar a visibilidade das mesmas e consequentemente as oportunidades de crescimento. A contratação de mais recursos humanos, proporciona maior agilidade por parte da administração pública para alcançar uma maior presença de visitantes e turistas.

Durante entrevistas com locais da Areia Branca no município da Lourinhã, foi referido um problema recorrente na qualidade da água desta praia. Durante a época balnear, quando existe a conexão do rio com o mar, é feito um aviso da alteração de qualidade da água, devido a possíveis descargas no rio ou até mesmo a presença de químicos agrícolas neste, que possam escoar para o rio e conseqüentemente para o mar. Contudo, segundo os locais da região, este aviso não existe fora da época balnear, o que pode trazer problemas de saúde para quem pratique desportos de onda ou apenas quem frequente o mar fora da época balnear. Um maior controlo da qualidade da água quando existe esta conexão, ou até mesmo o aviso deste acontecimento fora da época balnear seria uma prevenção para este problema, que poderá fazer a diferença para a comunidade de praticantes de onda.

Para elaborar as estratégias de promoção da região como lugar de excelência para prática de desportos de onda, será importante estabelecer uma parceria e protocolos entre ambos os municípios (Torres Vedras e Lourinhã) de forma a fortalecer a comunicação e a própria estratégia de promoção relativa a este tema. Um forte apoio político e uma tomada de decisões coesiva e positiva, resultarão numa gestão estratégica e operacional eficaz, permitindo responder aos desafios que irão surgir na aplicação das estratégias, com objetivos inovadores e de qualidade.

Para além do estabelecimento de protocolos entres os órgãos políticos, também se sugere a articulação entre sector público e o setor privado, de forma a criar benefícios e mais-valias para a localidade, para o turismo regional e para o comercio local. Adicionalmente, a implementação de infraestruturas de apoio à prática de desportos de onda deverá igualmente fazer parte da estratégia de promoção, uma vez que permitem facilitar e melhorar a qualidade da experiência desportiva a todos os praticantes, devendo estar disponíveis durante todo o ano. Algumas dessas infraestruturas poderão incluir, por exemplo, sinalética, melhores acessos à praia (pensando em pessoas com dificuldades), instalações sanitárias, ecopontos, postos de socorro, entre outros, dos quais podem resolver alguns dos pontos fracos referidos pelos praticantes entrevistados.

A nível de *marketing* e comunicação, deverá ser estabelecido um plano de divulgação e promoção da região, apoiado com vídeos promocionais, divulgação em formato digital e físico (cartazes outdoor), estabelecer uma forte presença em redes sociais, realização de mais eventos desportivos internacionais, desenvolver programas de *surf* adaptado para pessoas com deficiências, estabelecer parcerias com empresas locais e apostar na divulgação nos principais meios de comunicação social nacionais e internacionais através de identidades e pessoas reconhecidas do setor.

Dentro das formas de comunicação, será relevante usar a comunicação experiencial para promoção da região. O turismo que se pretende atrair está diretamente associado ao consumo de experiências, assim, a comunicação deverá apostar em imagens, sons e textos que transmitam as experiências de forma sensorial. O turismo, como fenómeno sociológico, corresponde à satisfação de necessidades de evasão, emoção, crescimento pessoal ou reconhecimento social. Dito isto, a estratégia de comunicação deverá transmitir a satisfação desses desejos (Baeta, 2015; Sharpley & Stone, 2011).

É essencial para a região que exista uma contínua e atualizada produção de *marketing*, que realce a sua beleza natural, hospitalidade, gastronomia e potencial para a prática de desportos de onda. Uma possível atração com elevado potencial, seria a promoção da onda da Praia da Peralta, localizada no município da Lourinhã. Esta onda, segundo entrevistas a praticantes locais, é uma onda secreta protegida pelos locais devido às suas características únicas que podem despertar a procura da onda a nível internacional, se a sua localização for revelada.

O desenvolvimento de *Campanhas SEM (search engine marketing)* será uma ferramenta importante para alcançar um maior número de pessoas. Estas *Campanhas* são desenvolvidas a partir da otimização dos *websites* ou redes sociais nos motores de pesquisa, aperfeiçoando o seu aparecimento durante a pesquisa. Passam por promover a troca de *links, pay-per-click*, participação e publicidade em websites ou redes sociais, direcionada ao público-alvo desejado (Baeta, 2015).

Ao apostar nas estratégias de promoção sugeridas, é fundamental que a sustentabilidade seja prioridade em todas elas, tanto a nível de preservação como de contribuição ativa por parte de todos os envolventes. O turismo ligado à natureza pressupõe responsabilidade social, sendo assim importante a criação de parcerias com entidades que respeitem normas sustentáveis e que promovam a proteção do valor natural da região (Baeta, 2015). A utilização racional dos recursos naturais e a promoção da sustentabilidade ambiental em todas as estratégias tomadas, será importante para a proteção das ondas da região e irá contribuir para a boa imagem de Torres Vedras e Lourinhã.

No que toca à proteção das ondas da região, além de ser incluída nas estratégias referidas através da promoção da sustentabilidade ambiental, é de grande importância que esta proteção seja prioridade governamental. Deverá existir uma constante atualização das leis que protejam a costa da região, englobando toda a área crucial para a formação natural das ondas nos planos de ordenamento do território. Será importante seguir os passos de países como o Peru, o qual tem vindo a estabelecer leis para algumas das suas ondas, tornando-as património

cultural, proibindo assim qualquer construção ou alteração na área envolvente que possa danificar a formação natural da onda (Gray, 2014).

A estruturação dos desportos de onda enquanto produto turístico com elevado potencial económico, permite a construção de uma imagem positiva e dinâmica para os municípios de Torres Vedras e Lourinhã, sendo uma ótima ferramenta para combater a sazonalidade das épocas altas, visto que os desportos de onda são praticados o ano inteiro.

6 CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento desta investigação, foi possível concluir que a região de Torres Vedras e Lourinhã possui um enorme potencial para se tornar um *spot* de prática de desportos de onda reconhecido a nível nacional e internacional. Além das suas ondas, esta região é enriquecida pelo património natural e cultural, pela gastronomia altamente influenciada pelo mar e pelas tradições piscatórias, que, em conjunto, poderão contribuir para afirmar estes municípios como referências para a prática de desportos de onda.

A atual procura da região para prática de desportos de onda demonstra que existe um público-alvo promissor, resultando num valor social e económico bastante positivos. Contudo, a sazonalidade da região é excessiva, tornando-se num problema para a economia local nas épocas baixas. Este ponto fraco desencoraja muitos negócios e empresas a funcionarem também nestas épocas, que conseqüentemente provoca a fraca atração turística.

Deste modo, a aposta em estratégias de promoção da região como local de excelência para a prática de desportos de onda torna-se numa necessidade, de forma a aumentar a procura desta região durante todo o ano por parte dos praticantes, contribuindo para a economia local e regional. Esta iniciativa irá trazer a oportunidade para ambos os municípios se afirmarem como destinos competitivos, de qualidade e com capacidade para oferecer aos seus visitantes todas as condições necessárias para a usufruírem das suas ondas.

Contudo, a procura excessiva da região para prática de desportos de onda pode ter um efeito contraditório para os praticantes que a frequentam atualmente. Segundo os praticantes entrevistados, o facto da região estar pouco explorada neste sector proporciona um nível de *crowd* muito reduzido em relação às localidades próximas (Ericeira, Peniche e Nazaré), tornando-a mais desejada e assegura a vinda de diversos praticantes que valorizam este fator.

A gestão de destinos como produtos turísticos e o planeamento estratégico dos mesmos assume-se como um fator de sustentabilidade e de competitividade. Por esse motivo, o desenvolvimento dos municípios de Torres Vedras e Lourinhã como destino de prática de desportos de onda depende da adequação e implementação de estratégias diferenciadoras, tendo em conta as especificidades da região, nomeadamente o ambiente natural, a identidade cultural e todas as entidades envolvidas. Para uma gestão eficiente por parte das entidades gestoras governamentais deve promover o desenvolvimento sustentável da região através do bom conhecimento dos recursos, da procura turística e do domínio das tendências de

evolução, que podem resultar na inovação de novos produtos turísticos e novas oportunidades de negócios sustentáveis que permitem potenciar a economia local.

Por fim, conclui-se que a valorização socioeconómica das ondas da região de Torres Vedras e Lourinhã irá possibilitar a proteção do ambiente natural que as rodeiam, sem provocar alterações aos ecossistemas marinhos e costeiros. Esta proteção além de ser fundamental a nível ecológico, torna-se essencial para o crescimento económico, social e cultural da região.

7 BIBLIOGRAFIA

Airo. (n.d.). *Caracterização da região do Oeste*.

Baeta, D. A. (2015). *Plano Estratégico de Ação para o Crescimento Sustentável do Surf Around Portugal – Estudo de Caso*.

Barbier, E. B. (2017). Marine ecosystem services. *Current Biology*, 27(11), R507–R510. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2017.03.020>

Bennett, Nathan J. (2019). Marine Social Science for the Peopled Seas. *Coastal Management*, 47(2), 244–252. <https://doi.org/10.1080/08920753.2019.1564958>

Bennett, Nathan James, & Dearden, P. (2014). From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas. *Marine Policy*, 50(PA), 96–110. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2014.05.005>

Berkowitz, H., Crowder, L. B., & Brooks, C. M. (2020). Organizational perspectives on sustainable ocean governance: A multi-stakeholder, meta-organization model of collective action. *Marine Policy*, 118(July 2019), 104026. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2020.104026>

Bicudo, P., & Horta, A. (2009). Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environmental Evaluation of Coastal Projects. *Journal of Coastal Research Journal of Coastal Research SI*, 56.

Bloom Consulting. (2022). *Bloom Consulting*.

Brander, L., Baulcomb, C., Amrit, J., Lelij, C. Van Der, Eppink, F., Mcvittie, A., Nijsten, L., & Beukering, P. Van. (2015). *The benefits to people of expanding Marine Protected Areas* (Issue May).

Buonocore, E., Donnarumma, L., Appolloni, L., Miccio, A., Russo, G. F., & Franzese, P. P. (2020). Marine natural capital and ecosystem services: An environmental accounting model. *Ecological Modelling*, 424(March), 109029. <https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2020.109029>

Burbano, D. V., Meredith, T. C., & Mulrennan, M. E. (2020). Exclusionary decision-making processes in marine governance: The rezoning plan for the protected areas of the ‘iconic’ Galapagos Islands, Ecuador. *Ocean and Coastal Management*, 185(November), 105066. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.105066>

Cale, T. S. L. (2012). *O surf como potencial produto turístico nos Açores*.

Calheiros, S. (2018). Visão | Quem faz surf em Portugal? *Visão*.

Câmara Municipal da Lourinhã. (n.d.). *Política de cookies*.

Câmara Municipal de Torres Vedras. (2021). *Câmara Municipal de Torres Vedras*.

Câmara Municipal de Torres Vedras. (2022). *Santa Cruz Ocean Spirit - Festival Internacional de Desportos de Onda*.

Campos, A. (2016). *O Valor do Surf e das Ondas na Economia Portuguesa*.

Carvache-Franco, M., Carvache-Franco, W., Carvache-Franco, O., Hernández-Lara, A. B., & Buele, C. V.

- (2020). Segmentation, motivation, and sociodemographic aspects of tourist demand in a coastal marine destination: a case study in Manta (Ecuador). *Current Issues in Tourism*, 23(10), 1234–1247. <https://doi.org/10.1080/13683500.2019.1600476>
- Carvalho, P. G. de, & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 9(2 Supl. 1), 122–132. <https://doi.org/10.5628/rpcd.09.02s1.122>
- Christ, H. J., White, R., Hood, L., Vianna, G. M. S., & Zeller, D. (2020). A Baseline for the Blue Economy: Catch and Effort History in the Republic of Seychelles' Domestic Fisheries. *Frontiers in Marine Science*, 7(May), 1–13. <https://doi.org/10.3389/fmars.2020.00269>
- Cisneros-Montemayor, A. M., Moreno-Báez, M., Voyer, M., Allison, E. H., Cheung, W. W. L., Hession-Lewis, M., Oyinlola, M. A., Singh, G. G., Swartz, W., & Ota, Y. (2019). Social equity and benefits as the nexus of a transformative Blue Economy: A sectoral review of implications. *Marine Policy*, 109(July). <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103702>
- Código Postal. (2022). *Calcular valores de inflação*.
- Coelho, S. (2011). *Características da ondulação e variações da topografia na praia da Meia Laranja*.
- Coffman, M., & Burnett, K. (2009). *The Value of a Wave An Analysis of the Mavericks Region Half Moon Bay, California for Save the Waves Coalition* (Issue October). https://savethewaves.org/wp-content/uploads/2020/07/SaveTheWaves_Mavericks_SurfonomicsStudy.pdf
- Costanza, R. (1999). The ecological, economic, and social importance of the oceans. *Ecological Economics*, 31, 199–213.
- Costanza, R., d'Arge, R., de Groot, R., Farber, S., Grasso, M., Hannon, B., Limburg, K., Naeem, S., O'Neill, R. V., Paruelo, J., Raskin, R. G., Sutton, P., & van den Belt, M. (1997). The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature*, 387(6630), 253–260. <https://doi.org/10.1038/387253a0>
- Costello, M. J., & Chaudhary, C. (2017). Marine Biodiversity, Biogeography, Deep-Sea Gradients, and Conservation. *Current Biology*, 27(11), R511–R527. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2017.04.060>
- Drius, M., Bongiorno, L., Depellegrin, D., Menegon, S., Pugnetti, A., & Stifter, S. (2019). Tackling challenges for Mediterranean sustainable coastal tourism: An ecosystem service perspective. *Science of the Total Environment*, 652, 1302–1317. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.10.121>
- ecoMAR. (n.d.). *Projetos Aprovados na âmbito do Programa Operacional do MAR 2020*.
- ECORYS. (2013). *Study in support of policy measures for maritime and coastal tourism at EU level* (Issue September).
- Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 - Trazer a natureza de volta às nossas vidas*. (2020). https://environment.ec.europa.eu/strategy/biodiversity-strategy-2030_pt
- Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030*. (2021). Diário da República, 1.ª série. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=estrategia-nacional-para-o-mar-2021-2030>
- European Union. (2018). The 2018 annual economic report on EU blue economy. In *Publications Office of the European Union* (Issue July). <http://op.europa.eu/en/publication-detail/>

/%0Apublication/79299d10-8a35-11e8-ac6a-01aa75ed71a1/language-en

- Fadda, N. (2019). Tourism from Water Boardsports: Evidence from the Emerging Destination of Sardinia. *Journal of the Knowledge Economy*, 10(4), 1720–1737. <https://doi.org/10.1007/s13132-019-0587-8>
- Fauville, G., Strang, C., Cannady, M. A., & Chen, Y.-F. (2018). Development of the International Ocean Literacy Survey: measuring knowledge across the world. *Environmental Education Research*, 25(2), 238–263. <https://doi.org/10.1080/13504622.2018.1440381>
- Federação Portuguesa de Surf. (2017). *O Surf em Portugal: Preocupações e Propostas*.
- Finney, B. R., Houston, J. D., & Finney, B. R. (1996). *Surfing : a history of the ancient Hawaiian sport* (p. 117). <http://books.google.com.pe/books?id=s1XKSXr18TcC&lpg=PP1&hl=es&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>
- Fleming, A., Wise, R. M., Hansen, H., & Sams, L. (2017). The sustainable development goals: A case study. *Marine Policy*, 86(July), 94–103. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.09.019>
- Fraser, E. D. G., Dougill, A. J., Mabee, W. E., Reed, M., & McAlpine, P. (2006). Bottom up and top down: Analysis of participatory processes for sustainability indicator identification as a pathway to community empowerment and sustainable environmental management. *Journal of Environmental Management*, 78(2), 114–127. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2005.04.009>
- GITUR. (2012). *Estudo Do Impacto Sócio Económico Rip Curl Pro Portugal Peniche 2012. Grupo de Investigação em Turismo*.
- Glyaq. (2020). *What is Windsurfing ?*
- Gray, S. (2014). Peruvian waves protected by law. *Magicseaweed*.
- Halik, A., Verweij, M., & Schlüter, A. (2018). How marine protected areas are governed: A cultural theory perspective. *Sustainability (Switzerland)*, 10(1), 90–91. <https://doi.org/10.3390/su10010252>
- Hattam, C., Atkins, J. P., Beaumont, N., Börger, T., Böhnke-Henrichs, A., Burdon, D., De Groot, R., Hoefnagel, E., Nunes, P. A. L. D., Piwowarczyk, J., Sastre, S., & Austen, M. C. (2015). Marine ecosystem services: Linking indicators to their classification. *Ecological Indicators*, 49, 61–75. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2014.09.026>
- International Canoe Federation. (n.d.). *What is Waveski Surfing?*
- Juda, L. (1999). Considerations in developing a functional approach to the governance of large marine ecosystems. *Ocean Development and International Law*, 30(2), 89–125. <https://doi.org/10.1080/009083299276203>
- Kayak Guru. (2022). *Guide To Surfing With Your Kayak*.
- Kildow, J. T., & McIlgorm, A. (2010). The importance of estimating the contribution of the oceans to national economies. *Marine Policy*, 34(3), 367–374. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2009.08.006>
- King, D. M., Mazzotta, M. J., & Markowitz, K. J. (2000). *Ecosystem Valuation*.
- Komar, P. D. (1998). *Beach Processes and Sedimentation*. Prentice Hall.

- Krebs, G. (2021). *What is Foil Surfing?*
- Kummu, M., De Moel, H., Salvucci, G., Viviroli, D., Ward, P. J., & Varis, O. (2016). Over the hills and further away from coast: Global geospatial patterns of human and environment over the 20th-21st centuries. *Environmental Research Letters*, *11*(3), 34010. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/11/3/034010>
- Lazarow, N., Miller, M. L., & Blackwell, B. (2007). Shore Protection and Surfing. *Journal of the American Shore*, March 2018. <http://www.asbpa.org>.
- Lebel, L., Anderies, J. M., Campbell, B., Folke, C., Hatfield-Dodds, S., Hughes, T. P., & Wilson, J. (2006). Governance and the capacity to manage resilience in regional social-ecological systems. *Ecology and Society*, *11*(1). <https://doi.org/10.5751/ES-01606-110119>
- Liquete, C., Piroddi, C., Drakou, E. G., Gurney, L., Katsanevakis, S., Charef, A., & Egoh, B. (2013). Current Status and Future Prospects for the Assessment of Marine and Coastal Ecosystem Services: A Systematic Review. *PLoS ONE*, *8*(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0067737>
- Lopes, R. P. A. (2014). Gestão Sustentável dos Ecossistemas Costeiros de Torres Vedras, como estratégia de desenvolvimento local. Bases para a criação de uma Reserva Natural Marinha. In *Tese de Mestrado*. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.
- Lusa. (2017a). Diesel ou gasolina? Carro a gasóleo consome menos 1,5 litros por 100 km. *Público*.
- Lusa. (2017b). Portugal tem 611 empresas a operar na área do surf. *Público*.
- Malinauskaitė, L., Cook, D., Davíðsdóttir, B., & Ögmundardóttir, H. (2021). Socio-cultural valuation of whale ecosystem services in Skjálfandi Bay, Iceland. *Ecological Economics*, *180*(June 2020), 106867. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2020.106867>
- Mar2020. (n.d.).
- Millennium Ecosystem Assessment. (n.d.). <https://www.millenniumassessment.org/en/Synthesis.html>.
- Mills, B., & Cummins, A. (2013). The economic impact of domestic surfing on the United Kingdom. *Surfers Against Sewage*, 32.
- Mills, B., & Cummins, A. (2015). An estimation of the economic impact of surfing in the United Kingdom. *Tourism in Marine Environments*, *11*(1), 1–17. <https://doi.org/10.3727/154427315X14398263718358>
- Monteiro, R. M. C. (2016). *A Estrutura Ecológica Municipal de Setúbal. Definição e integração dos serviços ecológicos no modelo de ordenamento*. Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa.
- Moura, A. C. G. (2017). O valor económico do Turismo de Surf na Ericeira. In *Dissertação*. Universidade de Aveiro.
- Município de Torres Vedras. (2018). *REOT de TORRES VEDRAS - Relatório de Estado do Ordenamento do Território*.
- Nelsen, C. (2009). *Total Economic Value*. Cost-Benefit Analysis and the Environment. <https://doi.org/10.1787/9789264010055-7-en>
- Plummer, R., Armitage, D. R., & de Loë, R. C. (2013). Adaptive comanagement and its relationship to

- environmental Governance. *Ecology and Society*, 18(1). <https://doi.org/10.5751/ES-05383-180121>
- Prado, M. (2022). Gasóleo aumenta mais de 10 cêntimos e atinge máximo de um mês. *Expresso*.
Praia da Areia Branca. (n.d.).
- Publituris. (2014). Surf Contribuiu Com 400 Milhões De Euros Para a Economia Portuguesa. *Publituris*.
- Rowe, G., & Frewer, L. J. (2000). Public participation methods: A framework for evaluation. *Science Technology and Human Values*, 25(1), 3–29. <https://doi.org/10.1177/016224390002500101>
- Salvia, A. L., Leal Filho, W., Brandli, L. L., & Griebeler, J. S. (2019). Assessing research trends related to Sustainable Development Goals: local and global issues. *Journal of Cleaner Production*, 208, 841–849. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.242>
- Santa Cruz*. (n.d.).
- Sharpley, R., & Stone, P. R. (2011). *Tourist experience : contemporary perspectives* (R. Sharpley & P. R. Stone (Eds.)) [Book]. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203855942>
- Silva, N. M. (2019). Empresas criam ‘cluster’ do surf. *O Jornal Económico*.
- Silva, S. F., & Ferreira, J. C. (2014). The social and economic value of waves: An analysis of Costa de Caparica, Portugal. *Ocean and Coastal Management*, 102(PA), 58–64. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2014.09.012>
- Stafford-Smith, M., Griggs, D., Gaffney, O., Ullah, F., Reyers, B., Kanie, N., Stigson, B., Shrivastava, P., Leach, M., & O’Connell, D. (2017). Integration: the key to implementing the Sustainable Development Goals. *Sustainability Science*, 12(6), 911–919. <https://doi.org/10.1007/s11625-016-0383-3>
- SurferToday. (n.d.). *How to bodysurf*.
- Thomas, G. (2012). Surfonomics quantifies the worth of waves. *The Washington Post*.
- Towner, N. (2016). Searching for the perfect wave: Profiling surf tourists who visit the Mentawai Islands. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 26, 63–71. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2015.11.003>
- Turismo Centro de Portugal. (n.d.-a). *Região do Oeste*.
- Turismo Centro de Portugal. (n.d.-b). *Surf no Centro de Portugal*.
- Turismo de Portugal. (2022). *Bem-vindo ao Turismo de Portuga Podemos ajudar ? Utilização de cookies*.
- Union for the Mediterranean* (Vol. 72). (2017). Blue economy in the Mediterranean.
- Valencia, L., García, M. O., & del Carmen Serrano Barquín, R. (2020). Surf tourism: a review of new lines and topics of research (2012-2018). *Investigaciones Turísticas*, 20, 215–238. <https://doi.org/10.14198/INTURI2020.20.10>
- Yumpu. (n.d.). *Catching the wave - Surf Tourism Action Plan - NSW Government* (p. 32).
- Zanocchi, P. (2016). CHICAMA : FIRST WAVE IN THE WORLD PROTECTED BY NATIONAL LAW. *Surfline*.
- Zhu, J., He, B. J., Tang, W., & Thompson, S. (2020). Community blemish or new dawn for the public

realm? Governance challenges for self-claimed gardens in urban China. *Cities*, 102(April), 102750. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102750>

Zupan, M., Bulleri, F., Evans, J., Fraschetti, S., Guidetti, P., Garcia-Rubies, A., Sostres, M., Asnaghi, V., Caro, A., Deudero, S., Goñi, R., Guarnieri, G., Guilhaumon, F., Kersting, D., Kokkali, A., Kruschel, C., Macic, V., Mangialajo, L., Mallol, S., ... Claudet, J. (2018). How good is your marine protected area at curbing threats? *Biological Conservation*, 221(March), 237–245. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2018.03.013>

8 ANEXOS

8.1 Anexo I - Inquérito realizado aos praticantes de onda

Este inquérito tem como objetivo avaliar a perceção dos praticantes de desportos de onda na região de Torres Vedras e Lourinhã (ex: *Surf*, *Bodyboard*, *Bodysurf*, *Skimboard*, *Waveski*, *Kayaksurfe* *Longboard*). Por favor, responda às questões de forma individual. Este inquérito é anónimo, pelo que os dados obtidos são estritamente confidenciais e destinam-se apenas à produção de trabalhos científicos.

8.1.1 Parte 1 - Caracterização do praticante

1. É praticante de desportos de Onda? (Se não passe para a pergunta 2) Sim Não 1.1.

Que modalidades pratica?

Surf *Bodyboard* *Kneeboard* *Longboard* *Kayak* *Skimming*

Paddle Surf *Kitesurf*

Outros: _____ 1.2. Qual

o seu nível?

Principiante Intermédio Avançado Profissional

Outro, qual? _____

1.2.1. Como começou a prática desta modalidade?

Escola de *surf* Recomendação de Amigos/Família Sozinho Outra, qual? _____

1.2.2. Alguma vez teve alguma aula da modalidade? Sim Não

1.3. Há quanto tempo pratica esta modalidade? _____ Anos _____ Meses

1.4. E quando pratica a modalidade? (Escolher apenas uma opção)

Todo o ano Só no verão Em que meses? _____

Só no inverno Em que meses? _____

1.4.1. Durante esse período, pratica a modalidade...

Só aos fins de semana Dias de semana Ambos Outra situação, qual? _____ 1.4.2.

Pensando apenas no período em que pratica a modalidade, em média, quantas vezes pratica a modalidade por semana?

1 a 3 4 a 5 mais de 5

1.5. Onde tem praticado nos últimos 12 meses?

Portugal Em que regiões? _____

Que praias prefere dessas regiões? _____

Estrangeiro Em que países? _____

1.6. Quantos fatos tem? _____ 1.6.1 E quantos comprou no último ano? _____

1.6.2 E nos últimos 5 anos? _____

1.7. Quantas pranchas tem? _____ 1.7.1 E quantas comprou no último ano? _____

1.7.2 E nos últimos 5 anos? _____

8.1.2 Parte 2 - Caracterização geral da experiência da zona

2. Quando vai para a praia, para que praia vai? (Se reside na Lourinhã ou Torres Vedras, passe para a pergunta 6)

Torres Vedras Lourinhã Outro. Qual? _____ 2.1.

Quanto tempo normalmente fica na zona?

Manhã/Tarde 1 dia 2 a 4 dias 5 a 7 Mais de 7

2.2. E em Portugal? Caso seja estrangeiro. 1 a 3 dias 4 a 7 dias
 Mais de 7

2.3. Se pernoita na zona, qual o tipo de alojamento?

Casa arrendada Casa amigos/família Casa própria (2ª residência)

Caravana/*Campismo* Caravana/*Campismo* selvagem Outros _____

3. Que atividades implica a sua estadia? (indique até 3 opções, por ordem de preferência)

Fazer praia Prática de desportos de onda Prática de outros desportos

Visita às localidades Compras Ir a restaurantes

Diversão noturna Visita a museus e monumentos Outras: _____ 3.1.

Sem ser a praia, o que conhece daquela zona? _____

4. Com que frequência costuma visitar esta zona?

4.1 Frequência anual: Todo o ano Apenas no verão Apenas no inverno

4.2 Frequência semanal: Apenas aos fins de semana Apenas aos dias de semana
 Ambos

4.3 Outra frequência: Ocasionalmente ou 1ª vez Outra situação, qual? _____

4.4 Se é visita frequente daquela zona, em média quantas vezes por mês a visita? _____

5. Estipula algum orçamento máximo para a sua visita a esta zona? Não Sim,
Quanto _____ €

5.1 Quanto pensa que gasta, aproximadamente, em:

Alojamento:_____€ Alimentação:_____€ Transportes:_____€ Aulas:_____€

Equipamento:_____€ Outros, quais? _____ €

5.2 Consegue manter o orçamento previsto? Sim Não, porque _____

6. A que distância da praia se encontra o local onde normalmente pernoita? (kms e minutos aproximados) _____ Kms _____ Minutos

6.1 E como se desloca até à praia desde esse local?

Viatura própria A pé/bicicleta Transportes Públicos

Carro alugado Outra: _____

6.2 Com quem vai até à praia normalmente?

Sozinho Familiares Com amigos/namorado Outra situação, qual? _____

7. Está inscrito numa escola de *surf*? Não Sim, qual _____

7.1 Em média, quantos alunos partilham a aula consigo?

1 a 5 6 a 10 10 a 15 mais de 15

8. Qual foi o principal motivo por que escolhe essa praia/zona? _____

8.1 Diga até três aspetos que mais gosta nessa praia/zona:

1. _____ 2. _____ 3. _____

8.2 Diga até três aspetos que menos gosta nessa praia/zona:

1. _____ 2. _____ 3. _____

9. Relativamente ao número de pessoas que habitualmente estão na praia, sente-se confortável?

Sim Não

9.1 Em caso negativo, porquê? Gente a menos Gente a mais

10. Relativamente ao número de pessoas que costumam estar dentro de água, sente-se confortável? Sim Não

10.1 Em caso negativo, porquê? Gente a menos Gente a mais

10.3. Para além da sua, quantas modalidades de desportos de ondas lhe parece serem praticados nessa praia? _____

11. O que gostaria de ver melhorado na zona?

Alojamentos Restauração Acessos e transportes

Diversão noturna Oferta de lojas Escolas de *surf*

Indústria de *surf* Ambiente natural (ex: dunas) Infraestruturas desportivas

Outra (s), qual(is) _____

8.1.3 Parte 3 - A onda e o ambiente natural

12. Relativamente a essa praia, como classifica os seguintes aspetos?

	Muito negativo			Muito positivo			NS/NR
Limpeza do Areal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza da Água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança (assaltos e roubos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acessibilidades ao local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estacionamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoios de praia/infraestruturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Quanto estaria disposto a pagar diariamente para garantir a melhoria gradual das condições da praia? _____ €/dia

13.1. Imagine que é proprietário de uma casa de férias na zona, para uso próprio e/ou alugar. Quanto estaria disposto a pagar pela melhoria gradual dessas condições? _____ €/ano

13.2. Suponha que esta praia ia ser interditada ao público (p.ex. por questões de poluição, qualidade da água, erosão). Quanto estaria disposto a pagar para melhorar as suas condições e poder voltar a frequentá-la?

_____ €/dia _____ €/ano Não pagaria

14. Gosta de ver as ondas e os praticantes de desportos ondas? Sim Não

15. Para si, até que ponto é relevante a existência de ondas naquela zona?

- Nada relevante Pouco relevante Indiferente
 Bastante relevante Muito relevante NS/NR

15. 1. Porquê? _____

16. Que importância atribui às ondas como um recurso para o desenvolvimento das atividades económicas locais?

- Nada importante Pouco importante Indiferente
 Bastante importante Muito importante NS/NR

16.1. Porquê? _____

16.2. Se não houvesse ondas continuaria a frequentar aquela praia, como faz agora?

Sim Não

16.2.1 Em caso negativo, porquê? _____

16.2.2 E para a comunidade local. A inexistência de ondas iria: 1

- Prejudicar Ser indiferente Beneficiar

17. Que importância atribui aos desportos de onda para a região nos seguintes aspetos?

	Pouco importante			Muito importante			Não sei
Aspetos económicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos desportivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos ecológicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos de identidade territorial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos culturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Como considera a relação que a comunidade *surfista* tem com as restantes comunidades nesta praia?

	Muito má			Muito boa			Não sei
Banhistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concessionários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Moradores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autoridades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pescadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros <i>surfistas</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18.1. Em que ano/década acha que começou a prática de desportos de onda nesta zona?

19. Mencione quatro aspetos que definam o *spot* ideal para si.

1. _____ 3. _____

2. _____ 4. _____

19.1. Qual o *spot* que conhece em Portugal que mais se aproxima desse ideal? _____

19.2. Que importância atribui aos seguintes aspetos para a qualidade dos *spots* em geral:

	Nada importante			Muito importante			Não sei
Qualidade das ondas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<i>Crowd</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Localismo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estado de espírito/emocional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distância a casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança (assaltos e roubos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Número de pessoas na praia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Presença de amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Aulas/treinos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acessibilidades ao local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estacionamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambiente Natural	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Condições meteorológicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza do areal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza da água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio de praia/infraestruturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. Estaria disposto a contribuir financeiramente para a preservação dos *spots* de Portugal, por favor indique até que ponto estaria disposto a contribuir financeiramente e a importância máxima:

	Sim	Talvez	Não	€
Ecotaxa aplicada em material técnico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	___
Licença anual para praticar a modalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	___
Licença mensal para praticar a modalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	___
Taxa diária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	___
Contribuição obrigatória para organizações de proteção de <i>spots</i> (ONG's)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	___
Outros, quais? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	___

20.1. Por que motivo não está disposto a pagar pela preservação dos *spots*? (indique no máximo três motivos, do mais importante para o menos importante)

1. _____
2. _____
3. _____

21. Relativamente ao ambiente natural dessa/zona praia, como o classifica?

Muito degradado		Muito conservado	Não sei
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21. 1. Porquê? _____

22. Quando vai à praia tem por hábito usar/passar (n)a envolvente da praia (ex: dunas, arribas, etc.)?

- Não, nunca Sim, mas nunca deixo lixo na natureza
- Sim, porque chego muito mais depressa à praia Não sei, não respondo

22.1. Se usa e soubesse que nestes locais habitam espécies (fauna/flora) de elevada sensibilidade, como procederia?

27. Qual a sua situação profissional

Estudante Empregado Desempregado Aposentado Doméstico

28. Qual a sua profissão ? _____

29. Onde reside? (código postal) _____

30. Pretende acompanhar o desenvolvimento deste estudo? Sim Não

Nome: _____

Email: _____

8.2 Anexo II - Inquérito realizado aos negócios e empresas do setor

Este inquérito tem como objetivo avaliar a perceção das empresas ligadas aos desportos de ondas (ex: *Surf, Bodyboard, Bodysurf, Skimboard, Waveski, Kayaksurf e Longboard*) face ao impacte destes desportos na economia local da região de Torres Vedras e Lourinhã. O estudo vai de encontro com a valorização monetária das Ondas (entendidas como um serviço dos ecossistemas marinhos e costeiros) e dos desportos associados, especialmente o *Surf*. Pretende-se promover a preservação das ondas como recurso natural nacional e local, que deve ser explorado de forma sustentável, junto dos decisores locais, ONG, investidores e do público em geral. Este inquérito é confidencial e os dados obtidos destinam-se apenas à produção de trabalhos de carácter científico.

8.2.1 1-Characterização geral do negócio

Nesta secção, pretende-se recolher alguns dados sobre o negócio que opera, bem como algumas informações sobre o/a proprietário/a do mesmo.

Idade: _____

Género: Masculino ____ Feminino: ____ Qual o nome do seu negócio? _____ 1. Em que município se encontra localizado o seu negócio?

Torres Vedras ____ Lourinhã ____

1.1. Em que freguesia se encontra localizado o seu negócio? _____

1.2. Reside no mesmo município onde opera o seu negócio? Sim ____ Não ____

1.2.1. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, indique o município e freguesia onde reside atualmente. _____

1.3. Há quanto tempo (anos) o seu negócio se encontra em atividade? _____

8.2.2 2-Descrição e valor do negócio

Nesta secção pretende-se compreender o valor do negócio para a economia local e de que forma os desportos de onda contribuem para o desenvolvimento da região.

2. Por que razão decidiu implementar o seu negócio nesta freguesia/praias? _____

3. Diga três aspetos que mais gosta nesta freguesia/praias. _____

3.1. Diga três aspetos que menos gosta nesta freguesia/praias. _____

3.2. Para além de gerir o seu negócio, que outras atividades realiza nesta região? (escolha até 4 opções)

___ Fazer praia ___ Prática de desportos de onda ___ Prática de outros desportos

___ Visitar/passear pelas localidades ___ Compras ___ Visita a museus e monumentos

___ Diversão noturna ___ Conviver com amigos ___ Ir a restaurantes ___ Fazer caminhadas Outro: _____

4. Acha que esta região tem potencial para se tornar uma referência nacional e/ou internacional para a prática de desportos de onda? Sim ___ Não ___

4.1. Porquê? _____

4.2. Poderá partilhar algumas ideias de como promover esta região como destino de referência para a prática de desportos de onda? _____

5. Que serviços é que o seu negócio oferece? (selecione aqueles que se aplicam)

___ Oferta de atividades recreativas ___ Aluguer de equipamento

___ Venda de equipamento/roupa ___ Agendamento de viagens/passeios

___ Informação turística ___ Alojamento

___ Formação ___ Restauração Outro: _____

5.1. Quais os desportos de onda para os quais o seu negócio oferece serviços?

___ Surf ___ Bodyboard ___ Bodysurf ___ Skimboard

___ Waveski ___ Kayaksurf ___ Longsurf ___ Outro: _____

5.2. Se o seu negócio oferece formação (aulas) em desportos de ondas, por favor indique quais:

6. Gostaria de ampliar o seu negócio? Sim _____ Não _____

6.1. No caso de ter respondido sim, o que acha que lhe faz falta para o expandir?

7. Na sua opinião, considera que a prática de desportos de onda fomenta a economia local? Sim____ Não____

7.1. E no seu caso em particular, sente que nos últimos 5 anos, o volume do seu negócio tem vindo a:

__Aumentar __Diminuir __Manter-se

8. Ao longo do ano, quando é que o seu negócio se encontra em atividade?

__Todo o ano __Apenas no inverso __Apenas no verão Outro:_____

8.1. Quais os meses onde a procura pelos serviços prestados pelo seu negócio é maior?

__Janeiro __Fevereiro __Março __Abril __Maio __Junho

__Julho __Agosto __Setembro __Outubro __Novembro __Dezembro

8.2. Possui outra atividade profissional para além deste negócio? Sim____ Não____ 8.3. Os lucros deste negócio permitem-lhe dedicar-se inteiramente a ele durante todo o ano?

Sim____ Não____

8.4. Para além de si, possui funcionários no seu negócio? Sim____ Não____

8.2.1. Se sim, quantos funcionários emprega o seu negócio? (excluindo o proprietário) ____

8.2.2. Qual o volume de negócio anual (em média)

__0 a 20 000 € __20 000 a 50 000 € __50 000

a 100 000 € __Superior a 100 000 €

9. Para terminar, gostaria de acompanhar este estudo? Sim____ Não____

Se respondeu sim, por favor deixe o seu modo de contacto preferencial (email e(ou telefone)



2022

JOÃO SERRÃO

VALOR SOCIOECONÓMICO DAS ONDAS DE TORRES VEDRAS E LOURINHÃ